



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

SESSÃO ORDINÁRIA 25 DE SETEMBRO DE 2018

Esta Ata foi lida e conferida pelo vereador Rodson do Carmo, 1º Secretário

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro de 2018, às quinze horas, no plenário “Dr. Antonio Stella Moruzzi” da Câmara Municipal, realizou-se a presente sessão ordinária. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Muito boa tarde a todos. Peço aos Srs. Vereadores que tomem os seus assentos. Quero, primeiramente, desejar uma boa tarde a todos os presentes no Plenário da Câmara Municipal. Também me dirijo à população que acompanha a nossa Sessão transmitida ao vivo. Quem está na internet, redes sociais e todos aqueles que acompanham a nossa Sessão, uma boa tarde. Nós damos início, nesse momento, a nossa 29ª Sessão Ordinária, hoje, 25 de setembro de 2019. Peço ao vereador, secretário da Mesa diretora e vereador Rodson, que proceda a chamada inicial dos Srs. Vereadores. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Atenção, Srs. Vereadores, vai começar a chamada da 29ª Sessão Ordinária realizada no dia 25 de setembro 2018. Presidente Julio Cesar. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Vereador Marquinho Amaral. Marquinho Amaral. Ausente do Plenário. Vereador Chico Loco. **VEREADOR CHICO LOCO:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Presente. Vereador Rodson presente. Vereador Sérgio Rocha. Sérgio Rocha. Ausente do Plenário. Vereador Azuaite Martins de França. Azuaite. Ausente do Plenário. Vereadora Cidinha do Oncológico. Vereadora Cidinha. Ausente do Plenário. Vereador Dimitri Sean. **VEREADOR DIMITRI SEAN:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Vereador Edson. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Presente. Vereador Elton. **VEREADOR ELTON CARVALHO:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Vereador Gustavo Pozzi. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Vereador João Muller. **VEREADOR JOÃO MULLER:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Vereadora Laide das Graças Simões. **VEREADORA LAIDE SIMÕES:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Vereador Leandro Guerreiro. **VEREADOR LEANDRO GUERREIRO:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Vereador Lucão. **VEREADOR LUCÃO FERNANDES:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Presente. Vereador Luis Enrique. **VEREADOR LUIS ENRIQUE:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Vereador Malabim. **VEREADOR MALABIM:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Vereador Moises Lazarine. **VEREADOR MOISES LAZARINE:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Vereador Paraná. Vereador Paraná Filho. Ausente do Plenário. Vereador Robertinho Mori. **VEREADOR ROBERTO MORI RODA:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Presente. Vereador Roselei Françoso? **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Presente. Sr. Presidente, gostaria de saber se tem alguma justificativa dos vereadores que não responderam? Vereador Marquinho Amaral, vice-presidente dessa Casa. "Venho por meio deste comunicar que chegarei atrasado para Sessão Ordinária do dia de hoje. O motivo é estar numa reunião na prefeitura. Vereador Marquinho Amaral - MDB". Dezesesseis vereadores presentes até o momento, Sr. Presidente. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Havendo número regimental, declaro aberta a presente Sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Em pé, cantaremos e



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

ouviremos o Hino Nacional e o Hino a São Carlos. [Execução do Hino Nacional Brasileiro]. [Execução do Hino a São Carlos]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Peço ao vereador Luis Enrique que proceda a leitura de um trecho da bíblia, conforme determina o Regimento Interno. **VEREADOR LUIS ENRIQUE:** Evangelho de Lucas, capítulo 1, versículo de 46 a seguintes. "A minha alma glorifica ao senhor e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque atentou na baixeza de sua serva. Pois eis que desde agora todas as gerações me proclamarão bem aventurada porque me fez grandes coisas o poderoso, e Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre os que o temem. Manifestou o poder do seu braço, derrubou do trono os poderosos, dissipou os soberbos nos seus pensamentos e nos seus corações despôs todos os poderosos dos seus tronos e encheu de bens os famintos e despediu de mãos vazias os ricos. Acolheu a Israel, seu servo, conforme prometera em sua misericórdia em favor de sua posteridade para sempre". Palavra da salvação. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Como todos sabem, recebemos semanalmente a relação de votos de pesar. Eu peço ao secretário que proceda a leitura, por favor. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Relação de votos de pesar. David Eduardo Fonseca. Elvio Antunes de Arruda. Mirza Martins Amaral. Maria Geminiano Zuim. Madalena de Oliveira Rivela. Adelize Guimarães dos Santos. José Adilson Dall'Antonia. Delma Jorge de Mello. Mariley Immaculada Mello Pereira. Luciano José Finote. Paulo Taniguti. Mercedes dos Santos. Eddio Domingos Buchwieser. Idalina dos Santos Silva. Raquel de Paula Leandro de Almeida. Ana Nair José Antônio da Luz. Aparecida da Conceição Gonçalves. Alcides Marciano. Gerson Manuel Muniz. Cleusa José Pedro. Tranquilo Antonio Agnoli. Sonia Aparecida Nogueira Alonso. Beatriz dos Anjos Ferreira Villela. João Antonio Nobre. Dinorah de Camargo Rodrigues Gregolin. João Pereira Costa. Antonio Domingos Ferracini e Sebastião José Paschoalino. Sr. Presidente, esses são os votos de pesar. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Peço a todos os presentes para que, em pé, possamos guardar um minuto de silêncio em memória dessas pessoas que nos deixaram. [um minuto de silêncio]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Coloco à disposição do Plenário a Ata da Sessão Ordinária de 11 de setembro de 2018. Em votação. Vereadores favoráveis permaneçam como estão, manifestando-se os contrários. Aprovada a Ata da Sessão Ordinária do dia 11 de setembro de 2018. Queria comunicar todos os presentes que nós recebemos o número total de proposições, 36, sendo 30 requerimentos e seis moções que eu coloco à disposição do Plenário. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, manifestando-se os contrários. Aprovado, uma vez que não há destaque para nenhum dos atos apresentados. Queria colocar na sequência um pedido encaminhado a essa presidência da Comissão Parlamentar de Inquérito instaurada para investigar possíveis irregularidades a intervenção realizada na Prefeitura Municipal de São Carlos na empresa Transportadora de Turística Suzano Ltda. "Venho à presença de Vossa Excelência respeitosamente solicitar a prorrogação de prazo por mais 90 dias a se contar do término da vigência do ato da Mesa nº 2 de 2018, de 29 de junho de 2018". Tem as assinaturas e eu submeto ao Plenário para votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, manifestando-se os contrários. Aprovado. Gostaria de citar e agradecer a presença das ex-vereadoras Miriam Schiel e também a Vera Montanaro, presente aqui no dia de hoje na Sessão dessa terça-feira. Nós temos um espaço, é bom que se diga que essa Casa fez uma renovação na sua Lei Orgânica, mas principalmente no Regimento Interno, e nós ampliamos o espaço muito importante que poucas Câmaras Municipais têm que é o



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

espaço da Tribuna Livre para que as pessoas entendam que nós concedemos esse espaço a quem nos pede como determina a lei. Recebeu essa presidência o pedido com os seguintes dizeres: "Sr. Presidente, a Apeoesp, Associação dos Professores de Ensino Oficial do Estado de São Paulo, subsede São Carlos, vem através dessa solicitar o uso da Tribuna Livre em Sessão a ser realizada no dia 25/9/2018. Tal solicitação se faz necessária para que um representante da Apeoesp, entidade de classe, se pronuncie em relação ao caso da inversão, desculpe, intersetão de quatro vereadores na atividade pedagógica que estava sendo ministrada por professores na EMEB Carmine Botta, juntamente com a professora escolar da unidade, Rosane dos Santos, e a representante dos alunos, Stefani Fernanda Sevilha. Certo de poder contar com o pronto atendimento do acima solicitado, desde já nos colocamos à disposição para esclarecimentos que se façam necessários". Assinou a Apeoesp. **TRIBUNA LIVRE** – **PRESIDENTE JÚLIO CÉSAR** - Para fazer uso da palavra eu vou convidar, está inscrito aqui, então, Benedito Aparecido Filho, a Ana Claudia Toledo, Rosane dos Santos, Stefani Sevilha e Gabriel Dias. [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Eu queria ressaltar, professora, nós mantermos atentos ao discurso dela, não há intervenção, para que ela possa fazer a explanação da sua fala pelo tempo regimental de até dez minutos. Boa tarde. É, os dez minutos para todos que vão falar e eles já se adequaram a esse tempo. Professora, boa tarde. Seja bem-vinda. **SRA. ANA CLAUDIA TOLEDO:** Boa tarde a todas. Boa tarde a todos. Boa tarde, vereadoras, vereadores. Eu venho aqui em nome do Sindicato dos Professores, eu sou conselheira regional do sindicato, e também sou professora da EMEB Carmine Botta. E eu venho até vocês para ler o manifesto que foi publicado por nós da Apeoesp a respeito do que aconteceu na terça-feira da semana passada. O nosso manifesto tem por título: "Todo apoio ao respeito e à diversidade. Apoio aos professores, estudantes e à gestão da escola Carmine Botta pelo combate à intolerância. A Apeoesp São Carlos vem por meio dessa declarar todo o apoio aos educadores, estudantes, da EMEB Carmine Botta em relação ao trabalho contra a intolerância. Vivemos tempos difíceis, momento eleitoral, onde a educação, mais uma vez, é aclamada pelo público como prioridade do Estado e, ao mesmo tempo, vemos vereadores entrando na escola para censurar o trabalho de professoras e estudantes que debatiam a intolerância. Independentemente da motivação dos Srs. Vereadores para tal atitude, a investidura do cargo não lhes dá o direito de interferir, sob qualquer pretexto, no trabalho pedagógico da escola e atentar contra a liberdade de cátedra das professoras. É mais uma prova de como é necessário o trabalho contra a intolerância que atinge até as instituições que deveriam zelar pela pluralidade. O show de horrores continuou na Sessão da Câmara, onde um dos vereadores, responsáveis pela visita à escola, relatou o ocorrido com argumentos absurdamente homofóbicos: "Fui lá e arranquei os cartazes que fazem apologia LGBT e que é contra o cristianismo. Cheguei arrancando, não rasgando". Levei o cartaz na sala da direção e passamos uma hora conversando e discutindo o assunto, mas não acabou aí. O mesmo vereador faz críticas ao secretário de Educação utilizando novamente a homofobia, isso porque o secretário municipal da Educação defendeu o trabalho da escola e a manutenção de um cartaz na exposição organizada pelos alunos. "O secretário Nino disse que eu sou fascista. Ele deve ser homossexual frustrado e não teve coragem de vir a público falar. O secretário tem que vir a público e revelar para a população que é gay". Repudiamos a homofobia, a discriminação racial, religiosa e qualquer tentativa intervencionista e de intimidação às educadoras e educadores. Defendemos o respeito à



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

diferença e o não à intolerância". Obrigada. [manifestação da plateia]. **SRA. STEFANI FERNANDA SEVILHA:** Meu nome é Stefani Fernanda Sevilha, tenho 15 anos, sou do 9º ano da EMEB Carmine Botta. "Nós alunos da EMEB Carmine Botta viemos aqui como forma de protesto em favor dos nossos direito como alunos e cidadãos. No dia 18/9/18, uma cena horrível, triste e lamentável ocorreu em nossa escola, vereadores, revoltados com imagens que apareciam em nossos cartazes, questionaram o trabalho da professora e desrespeitaram a nossa diretora e nós alunos quando um deles retirou nossos cartazes da parede com total violência e sem ética alguma. Concordando ou não com os cartazes que nós fizemos, isso não dá o direito a um vereador de chegar em nossa escola ameaçando rasgar os nossos trabalhos, assustando muitos alunos, professores e a nossa diretora. Estamos indignados com essa atitude, pois se nossos pais, os funcionários ou esses alunos não podem ter esse tipo de comportamento, por que um vereador pode? Nós estamos errados em discutir aquele assunto? Erramos sim, colocar cartazes sobre homofobia e intolerância religiosa?! E com qual direito fizeram isso? Entrar na escola, agir com total ignorância e não interpretar os cartazes? É urgente que revejam seus conceitos como vereadores. Façam melhorias na cidade, na saúde e na educação e criem leis para nos ajudar. Queremos agradecer aos professores, eles sim são pessoas maravilhosas, sabem sobre a vida, sabem respeitar. Estamos aqui hoje para falar que vamos lutar até o fim. Por isso o que ocorreu foi lamentável e queremos parabenizar a nossa diretora pela sua atitude. Nós, alunos da EMEB Carmine Botta, aguardamos ao menos uma atitude de retratação dos Srs. Vereadores pelo ocorrido". [manifestação da plateia]. **SR. GABRIEL DIAS:** Boa tarde a todos e a todas. Eu sou o Gabriel, eu estudo ,estou no 3º colegial do Álvaro Guião. E eu só gostaria de lembrar que o Estado é laico. Boa tarde a todos. Começo essa fala ressaltando...[manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal, só para esclarecer, cuidado com o tempo porque ele perde o tempo para usar a Tribuna. **SR. GABRIEL DIAS:** Começo essa fala ressaltando os direitos e deveres dos vereadores. Dentre eles, temos que o vereador deve representar os interesses da população perante o poder público e legislar. Legislar significa viver e governar através das leis, fazer com que se cumpram. De acordo com a Lei 17.492, de 2015, que institui o plano municipal de educação que diz no art. 2º, tomo 4º: "Educação fundada no diálogo de honestidade, no respeito e diálogo entre gerações na inclusão e na justiça social dos valores humanistas e ética política". Tomo o 9º: "Educação como instrumento fundamental de desenvolvimento, individual, social, cultural, político e econômico do país". E o mais importante, tomo o 10º: "Autonomia didática e científica, assegurando o direito a cada instituição educacional de construir o seu projeto pedagógico". Tendo tomado conhecimento dessa legislação, é sabido que os quatro vereadores que invadiram violentamente a escola Carmine Botta não respeitam a lei em vigor, logo não cumpriram com os seus deveres. Quando um vereador não cumpre seus deveres, ele se enquadra na chamada improbidade administrativa, um crime contra o poder público, além de configurar também abuso de poder público e assédio moral. Esses quatro vereadores, por suas condutas fundamentalistas e fascistoides, não representam a comunidade escolar são-carlense, tornando injustificada a sua permanência num cargo público. Nós viemos até aqui para manifestar o nosso repúdio, e temos, como vocês podem ver, bastante gente aqui conosco. E essa conduta é que esperamos que haja a cassação do mandato dos indivíduos supracitados devido ao risco que nossa educação corre de ser violentamente perdida caso eles mantenham seus cargos públicos. Nós, professores e alunos,



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

lutaremos dia e noite pelo nosso direito de construir a educação de forma mais humana, ética, tolerante e representativa. Não toleraremos discursos de ódio que preguem a LGBTfobia". [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal, pessoal! Pessoal, pessoal, por favor! **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Sr. Presidente. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal, deixa falar. Pessoal! **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Sr. Presidente. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Vou falar. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Questão de ordem, Sr. Presidente! [manifestação da plateia]. [EM CORO] Fascista! Fascista! Fascista! **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Questão de ordem. [EM CORO] Fascista! Fascista! Fascista! **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal, por favor. Pessoal! Vereador Leandro! Por favor, vereador Leandro! Pessoal, por favor! Vou respeitar, vou respeitar. Calma, só um minuto, deixa eu falar, depois vocês tomam a decisão de vocês. Pessoal, só um minuto. Vereador Leandro! **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Precisa garantir a palavra ao orador! **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Me deixa falar, me deixa falar, depois você vai entender. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Vamos garantir a palavra ao orador. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Me deixa falar. Queridas, espera um pouquinho. Me deixa falar. Tá bom. Eu vou falar, só um minuto, por favor! Vereador Leandro, eu peço ao senhor, por favor, eu peço ao senhor que não faça a manifestação enquanto estiver usando a Tribuna! Respeite quem estiver usando a Tribuna, por favor! [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal, por favor, vamos continuar. Emílio, por favor, retome mais um minuto do tempo de quem está usando a Tribuna. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Sr. Presidente, estava em quatro minutos, Sr. Presidente. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Mais dois minutos. Vocês terão tempo suficiente. Agora eu peço a todos, por favor, vamos ouvir a Tribuna e peço ao vereador que não se manifeste. Por favor, continue. **SR. GABRIEL DIAS:** "Não toleraremos discursos de ódio que preguem a LGBTfobia, racismo, a intolerância religiosa, machismo ou qualquer lógica fascista. A liberdade de cátedra é uma lei federal e não pode ser..." **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Sr. Presidente, quatro minutos. **SR. GABRIEL DIAS:** "Por ninguém, muito menos pelo vetor legislativo municipal. Nós não vamos nos calar, não vamos aceitar nada menos que o cumprimento da lei à justiça feita. Vamos juntos, lutaremos". Obrigado à minha professora, Natália, que me auxiliou nesse discurso. [manifestação da plateia]. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Sr. Presidente, uma questão de ordem. O cronômetro foi voltado para dois minutos e a gente precisava garantir quatro. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Eles terão tempo suficiente. Por favor. **SRA. ROSANE DOS SANTOS:** Obrigada. Boa tarde a todos e a todas. Meu nome é Rosane, eu sou professora de ciências no Carmine Botta. Eu vim aqui ler uma carta que nós construímos, nós, a equipe dos professores e funcionários da escola. É uma carta de esclarecimento e uma carta de repúdio que se tornou um manifesto na internet hoje assinado por 1.541 pessoas. "Nós, membros do corpo docente e funcionários da EMEB Carmine Botta viemos a público, por meio desse documento, repudiar a tentativa de coibir a liberdade de pensamento e de expressão dos nossos alunos realizada em nossa escola, em nossa unidade escolar, por um grupo de vereadores no período da manhã da última terça-feira do dia 18 de setembro de 2018. O objetivo desse documento também é esclarecer os fatos para que não restem dúvidas sobre o compromisso ético e profissional desses professores em oferecer ensino público de qualidade aos filhos dos trabalhadores e trabalhadoras de São Carlos. Como parte do processo de ensino- aprendizagem, apoiado em



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

conteúdos trazidos pelo livro didático utilizado em uma determinada disciplina..."

PRESIDENTE JULIO CESAR: Por favor, acrescente o tempo em mais dois minutos para que ela possa utilizar. **SRA. ROSANE DOS SANTOS:** "Como parte do processo de ensino-aprendizagem, apoiado em conteúdos trazidos pelo livro didático utilizado em uma determinada disciplina foi desenvolvido um trabalho escolar que visou abordar a diversidade cultural, seus conceitos e os tipos de intolerância presentes na nossa sociedade. Alunos do 9º ano da referida escola prepararam cartazes a partir de pesquisas de textos e imagens sobre a diversidade cultural e o respeito às diferenças, dentre outros temas discutidos em salas de aula. Após a finalização desse processo, os cartazes foram expostos na escola com o objetivo de divulgar esses assuntos que integram o cotidiano dos alunos para a comunidade escolar e também como uma forma de leitura da sociedade e do mundo em que vivem. Algumas imagens presentes em um dos cartazes foram consideradas ofensivas por alguém cuja identidade desconhecemos e encaminhadas por fotos a representantes do Poder Legislativo, vereadores, os quais se dirigiram à escola, a saber: Edson Ferreira, Lucão Fernandes, Moises Lazarine e Leandro do Amaral para obter esclarecimentos sobre o trabalho realizado. Mesmo após os esclarecimentos prestados pelas equipes gestora e pedagógica, assim como pela profissional que desenvolveu o trabalho com a turma, Leandro do Amaral agiu de forma agressiva e arbitrária retirando os cartazes das paredes na tentativa de impedir a livre manifestação de pensamento por parte dos alunos envolvidos, sem o consentimento da equipe gestora e do corpo docente do EMEB Carmine Botta. A remoção dos cartazes foi feita sob protestos dos professores e da equipe gestora, os quais disseram a esse vereador que tal retirada não poderia ser realizada, muito menos de forma truculenta. Esse contraexemplo de cidadania ocorreu justamente dentro de uma unidade de ensino, local, por excelência, onde crianças e jovens...". **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Para concluir, por favor.

SRA. ROSANE DOS SANTOS: "Diante dos fatos, nós repudiamos esse tipo de intervenção não dialógica em relação aos processos de ensino e aprendizagem em nossa e em todas as unidades escolares, como também a violência sofrida por nossos alunos e toda a equipe escolar durante e após o ocorrido em nosso espaço de trabalho". [manifestação da plateia]. [aplausos].

GRANDE EXPEDIENTE - INSCRIÇÃO DE ORADORES - PRESIDENTE JULIO CESAR: Passamos agora ao expediente falado dos Srs. Vereadores. O primeiro vereador já justificou. Vereador Moises Lazarine por até dez minutos. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Sr. Presidente, gostaria de solicitar a Vossa Excelência que constem todas as manifestações nas Atas dos trabalhos de hoje. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Acatado o vosso pedido, todas elas serão registradas nas Atas. **VEREADOR MOISES LAZARINE:** Sr. Julio, presidente dessa Casa, demais vereadores e vereadoras presentes, a toda população que nos vê e nos ouve, a todos os profissionais da educação aqui presentes, a todas pessoas que estão legitimamente aqui e democraticamente participando dessa manifestação, eu quero começar pontuando o meu posicionamento referente a essa situação. Estive, sim, juntamente com esse grupo de vereadores acompanhando esse trabalho que foi realizado nessa escola. Em momento algum, este vereador tomou posição, em momento algum, radicalizou nas suas atitudes. Independente da postura de cada um, cada um responde por si, eu acredito que todos vão ter a oportunidade de estar falando. Só que nós fomos até àquela escola, não para reagir, não para tomar uma ação, mas foi uma reação por uma atitude que já tinha sido tomada antes de nós comparecermos àquele local. E vou



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

explicar o motivo que me fez tentar entender o ocorrido naquela escola. Foi falado de invasão. Nós temos lei municipal, inclusive dentro do Regimento Interno da Câmara, que nos permite, como papel de vereadores legitimamente eleitos, a estar acompanhando tudo que acontece na nossa cidade em todos os quesitos. Então, fui lá de forma legítima acompanhar o trabalho que tinha sido realizado e que veio para nós com caráter de denúncia - e o papel do vereador é justamente fazer essa apuração. [manifestação da plateia]. **VEREADOR MOISES LAZARINE:** Por favor, respeitem a fala, eu respeitei a fala. Eu fiquei em silêncio, anotando, inclusive, o que as pessoas representantes de vocês estavam falando. Gostaria que eu tivesse a mesma recíproca por parte de vocês, tá bom? [manifestação da plateia]. **VEREADOR MOISES LAZARINE:** Depois sou eu, somos nós os intolerantes. [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal... Pessoal... **VEREADOR MOISES LAZARINE:** Com essas atitudes, vocês só mostram quem são. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal! **VEREADOR MOISES LAZARINE:** Eu não invadi escola alguma. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Vereador, só um minuto, por favor. Pessoal, o mesmo procedimento que tive com vocês, eu, como presidente, terei com o vereador, por favor, o deixem falar, senão eu tenho que atribuir o tempo novamente a ele. Então, vamos ouvi-lo. Depois, terminando o vereador, vocês têm como se manifestar. Vereador, por favor, o seu discurso. **VEREADOR MOISES LAZARINE:** Gostaria de deixar bem claro que, em momento algum, independente dos valores que cada um acredite, em momento algum, se vocês quiserem procurar em toda a minha vida, em momento algum eu fiz algum discurso de ódio contra classe, qualquer classe que seja, que isso fique bem claro. E que não me meça com a régua que muitos medem, os outros com as suas próprias atitudes. Então, quero deixar bem claro que as minhas atitudes sempre foram pautadas pela legalidade, sempre pautada pelos princípios que eu acredito. E preconceito todos têm o seu, cada um tem o conceito que acredita, e quando cada um acredita em algo, nós temos, sim, que respeitar o divergente, respeitar o diferente. Em momento algum, nunca deixei de respeitar, em momento algum eu nunca deixei de ouvir o outro lado. E é por isso que com a confiança da população que em mim confiou o seu voto que eu estou aqui na tarde de hoje falando com vocês. E é legítimo que cada um tenha o seu posicionamento na sociedade, até porque senão não seria um diálogo, seria um monólogo, se fosse só uma pessoa que pudesse falar. Então, eu quero deixar bem claro que a minha atitude na escola, a minha visita naquela escola em momento algum foi invasão, até porque eu utilizei de uma prerrogativa que me cabe como vereador legitimamente eleito. E caso alguém queira ter a mesma prerrogativa, as eleições... estamos numa eleição federal, e, muito em breve, estaremos numa eleição municipal. Todos têm a condição de estar se candidatando... E eu sou intolerante, né? [manifestação da plateia]. **VEREADOR MOISES LAZARINE:** Será que se vocês não conseguem ouvir, talvez seja por isso que vocês agem da forma que agem. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Atenção, pessoal. **VEREADOR MOISES LAZARINE:** E aí eu quero deixar bem claro que eu respeito a diversidade... **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Vereador, só um minuto, só para esclarecer para o pessoal. Vereador, eu acredito que o senhor não precise se direcionar às pessoas aqui para que não haja esse tipo de reação, é até uma forma coerente, por favor. [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Eu entendo, vereador. **VEREADOR MOISES LAZARINE:** Sr. Presidente... Sr. Presidente, eu respeito... **PRESIDENTE JULIO CESAR:** E peço a todos que respeitem o vereador no uso da Tribuna, por favor! Senão, eu vou ter que reestabelecer o tempo de novo. Obrigado,



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

vereador, por favor. **VEREADOR MOISES LAZARINE:** Eu já tive mais de um minuto perdido, no mínimo dois. Eu quero deixar bem claro, Sr. Presidente, que essas pessoas que você está pedindo para que não se manifestem e eu também não cite, eles me citaram nessa Tribuna. E eu, como sendo citado nessa Tribuna, tenho todo o direito de falar o que eu quiser nessa Tribuna. E eu ouvi, eu ouvi cada um de vocês falando, então tenho o direito de ser ouvido também. Então, o caso do vereador Leandro Guerreiro, ele vai falar por ele. Ele vai falar por ele. Eu estou falando pela minha postura, certo? Então, pessoal, nós temos que chegar... Chega, basta de divisão! Eu sou uma pessoa que, além de vereador, também ministro aula para alunos que estão ingressando para tirar a sua primeira habilitação. E lá eu falo constantemente para os alunos que hoje, no Brasil, não estou falando de outro mundo, não, morre uma pessoa a cada dez minutos. Uma pessoa a cada dez minutos! Ou seja, é mais do que dois aviões da Chapecoense morrendo por dia no Brasil só de mortes em acidentes de trânsito. Sem citar a morte de pessoas que morrem pela criminalidade. Mais de 50% dos leitos de hospitais, que são pessoas vítimas de acidente de trânsito, que morrem constantemente por falta de leito nos hospitais. E eu nunca vi nenhum de vocês se dirigirem a essa Casa para fazer uma luta de forma coletiva em prol da coletividade, a não ser quando...[manifestação da plateia]. **VEREADOR MOISES LAZARINE:** Sr. Presidente, mais cinco minutos, por favor, mais cinco minutos, por favor. E eu nunca vi... **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal... **VEREADOR MOISES LAZARINE:** E eu nunca vi nenhum grupo de minoria vir nessa casa e lutar por todos. E, por sinal, dentro das mortes no trânsito, para conhecimento de todos, porque talvez muitos não saibam...[manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal, por favor! **VEREADOR MOISES LAZARINE:** No trânsito morre branco, no trânsito morre negro, no trânsito morrem pessoas independente de religião. No trânsito morrem pessoas héteros, no trânsito morrem pessoas homossexuais. No trânsito... Sr. Presidente! **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal, olha, vamos estabelecer algumas coisas? Nós estamos tratando do tema intolerância. O comportamento, pessoal, vamos tentar, da forma de vocês, o silêncio é o maior protesto que pode haver. O vereador está usando a Tribuna e ouviu vocês. Eu vou repor o tempo novamente quando necessário. Então, por favor, vamos deixar ele terminar. Obrigado a todos pela compreensão. Vereador, continue, por favor. **VEREADOR MOISES LAZARINE:** E eu quero deixar bem claro que a atitude que cada um tem, fica nítido quando uma pessoa, dentro de um ambiente escolar, toma posição de uma situação. Eu respeito, eu respeito muito o trabalho de todos os profissionais, inclusive da educação, até porque todas as profissões passam por ela. Tenho duas professoras, duas irmãs professoras. E eu quero deixar bem claro que, inclusive, fui orientado por uma delas, em relação ao material didático, inclusive, fiz questão de, na tarde de hoje, estar enviando um ofício solicitando da direção da Escola Carmine Botta a disponibilização do Projeto de Política Pedagógica, PPP, para análise, bem como a organização curricular e projetos escolares. "Peço que seja anexada a esse uma Ata de aprovação com as devidas assinaturas do conselho. E em tempo, visto que a questão religiosa foi amplamente trabalhada, e, por sua vez, figura como matrícula facultativa - ou seja, não é obrigatório o ensino religioso na escola, apesar de reconhecer que o Estado é laico - ele é facultativo, foi trazida essa discussão na escola. Solicito envio o documento que norteie tais ações". E, apesar de reconhecer o Estado laico, quando se diz Estado laico que todas as religiões caso sejam, por ser facultativo, seja abordado o assunto de religião, que todas sejam tratadas de igual modo. Eu não posso, em



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

momento algum, independente da religião que eu professe, ou se eu não professe nenhuma religião, que eu seja ateu, qualquer situação, eu não posso, jamais, porque eu não concordo com o exemplo de uma religião que faça abate de animais, eu ir lá querer entrar dentro do ambiente daquela religião e combater...[manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Vereador, o senhor tem mais dois minutos. Pessoal, vou acrescentar o tempo. Por favor, tem dois minutos. **VEREADOR MOISES LAZARINE:** Eu não posso, em momento algum, concordar com nenhum tipo de preconceito, seja de cor, raça, sexo, sexualidade, seja religião, seja do que for. Independente da profissão que cada um ocupe na sociedade, a sociedade toda está doente. A sociedade caminha cada vez mais para uma situação onde as pessoas querem ser ouvidas, mas não querem ouvir. E a prova de tudo isso está no ocorrido comigo, na minha fala, eu tive inúmeras intervenções e interrupções na minha fala. E eu, em momento algum, interrompi vocês. Então, a forma que foi tratado o assunto dentro da escola, eu também repudio. Eu também recebi denúncia de pais e pessoas - assim como tem pessoas que concordam com a posição de vocês, que eu respeito - também tive inúmeros pais que me procuraram e que não concordaram com a posição que a escola tomou. E quero lamentar publicamente a postura do Sr. Secretário Nino Mengatti. O Sr. Secretário Nino Mengatti eu quero lamentar. E a população de Araraquara vai precisar saber disso, principalmente no momento da eleição. Porque ele, no momento da eleição, foi nas igrejas evangélicas, nas igrejas católicas pedir voto, Sr. Nino Mengatti! E ele falou que lutou contra a ideologia de gênero lá e instituiu o Comitê de Diversidade Sexual dentro de Araraquara. Então, eu quero deixar bem claro que a forma que um assunto foi tratado, a forma que foi abordado o tema, a minha indignação não é por ter sido tratado e abordado o tema dentro da escola. É a forma como foi tratado. Colocaram a comunidade LGBT com coração paz e amor, e colocaram do outro lado, do outro lado colocaram os cristãos... Me ouçam, por favor! Colocaram os cristãos como sendo intolerantes. Respeitem a minha fala, por favor! Respeitem minha fala! [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Para concluir. Concluir, vereador. Pessoal, por favor! Para concluir. **VEREADOR MOISES LAZARINE:** É muito séria a forma como trataram o assunto na escola. Trataram a comunidade LGBT de forma promocional, e trataram o pessoal e a religião trataram de forma pejorativa. É assim, é dessa forma que vocês respeitam. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Por favor. [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Atenção. Por favor, próximo vereador inscrito. [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Vereador, por favor. Atenção! Eu vou suspender a Sessão. A Sessão está suspensa. [sessão suspensa]. [sessão reaberta]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Só o meu microfone. Pessoal, deixa eu dizer a vocês, quando se interrompe a Sessão, nós deixamos de transmitir para toda a cidade. E tenho certeza que vocês podem colocar a posição de vocês, mas nós temos que tentar levar de uma forma que não haja a intolerância, então o que a gente...[manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Eu entendo. Por isso, se vocês me deixarem terminar... Posso terminar de falar, depois vocês tirem as conclusões? Então eu peço ao vereador, que aguarda... já fez uso da Tribuna, e nós vamos reiniciar a Sessão. Ok? Podemos? Então, por favor, retome a Sessão. Só avisar a quem está nos acompanhando que nós fizemos essa intervenção porque a gente acredita que a Câmara Municipal é o local de buscar soluções para os inúmeros problemas que nós temos. A Câmara Municipal é o local de debate. Dando sequência, vereador Paraná Filho por até dez minutos. **VEREADOR LEANDRO GUERREIRO:** Questão de ordem.



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

PRESIDENTE JULIO CESAR: Questão de ordem. **VEREADOR LEANDRO GUERREIRO:** Eu fui citado pelo vereador Moisés, eu quero usar um minuto. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** O senhor tem direito a um minuto. [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Da mesma forma, eu peço a vocês. Um minuto. [manifestação da plateia]. **VEREADOR LEANDRO GUERREIRO:** Um minuto? [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal... Pessoal, por favor. Vereador... **VEREADOR LEANDRO GUERREIRO:** Uma boa tarde a todos, pessoal que está nos assistindo. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal, por favor, senão eu vou ter que restabelecer o tempo. Por favor, um minuto. **VEREADOR LEANDRO GUERREIRO:** O povo tem tanto medo de mim que virou as costas. Leandro Guerreiro. [manifestação da plateia]. **VEREADOR LEANDRO GUERREIRO:** A vagabundagem é tão grande nessa cidade que eu consegui, com esse ato, deixar as nossas crianças em paz nessa terça-feira. Os bandidos estão todos aqui. Olha aqui para vocês! Canalhas da esquerda! Olha aqui, ó, LGBC, Leandro Guerreiro Bolsonaro nosso Capitão! **PLATEIA:** Fascista! Fascista! Fascista! **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Suspende a Sessão. Suspende. [sessão suspensa]. [sessão reaberta]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Atenção, senhores! Nós vamos... Pessoal, por favor! Pessoal, vamos retomar a Sessão. Pessoal! [sessão suspensa]. [sessão reaberta]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal, por favor. Ô Leandro. Atenção a todos. Pessoal, por favor! Nós... está havendo demonstração dos dois lados do que não devemos fazer. Eu quero, vou retornar a Sessão. Por favor, o próximo vereador inscrito. Então por favor... Só vamos respeitar a fala do vereador. Voltamos agora novamente. Pessoal! Pessoal! Por favor! Na sequência, vereador Paraná Filho, por até dez minutos. [manifestação na plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Está ligado o microfone? A Câmara aqui... Vereador Paraná Filho, por até dez minutos. **VEREADOR PARANÁ FILHO:** Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, população presente, imprensa que nos acompanha, e todos vocês que nos acompanham em casa. Sr. Presidente, nessa segunda-feira, dia 24 de setembro de 2018, a cidade de São Carlos bem como toda a Câmara Municipal de Vereadores ficou perplexa pela atitude de Vossa Excelência. Tendo em vista que no dia 20 de agosto desse ano, Vossa Excelência, na condição de presidente da Câmara Municipal de São Carlos, recebeu do Ministério Público de São Carlos, do estado, aqui em São Carlos, mais propriamente subscrito pelo promotor Flávio Okamoto, que dava conta de um pedido de abertura de Comissão Processante para investigar uma possível infração político-administrativa cometida pelo Sr. Airtton Garcia Ferreira, prefeito municipal de São Carlos. Nos termos, Sr. Presidente, do art. 5º, inciso II, do Decreto-Lei nº 201/67, o senhor deveria, "De posse da denúncia, o presidente da Câmara, na primeira Sessão, determinará a sua leitura e consultará a Câmara sobre o seu recebimento". Todavia, ignorando totalmente aquilo que dispõe a lei, ignorando inclusive, aquilo que dispõe o art. 37, caput, da Constituição Federal, o senhor desrespeitou todos os senhores vereadores e vereadoras. O senhor desrespeitou a imprensa de São Carlos. O senhor desrespeitou a população são-carlense, omitindo, obstruindo o processamento da denúncia e a investigação por parte dessa Casa por 34 dias. Esse ato, Sr. Presidente, injustificado, que no meu pensamento, imoral, não poderia jamais vir de um presidente de Câmara como a Vossa Excelência. Todos os senhores vereadores, vereadoras, nós ficamos a semana, o final de semana inteiro preocupados porque o senhor fez uma convocação sem expor os motivos, contrariando o art. 90. O senhor, Sr. Presidente, neste momento, coloca esse Legislativo em



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

uma situação ainda mais difícil do que já está. Faça uma consulta nessa cidade de São Carlos e pergunte qual é o pior órgão público de São Carlos, e vão dizer: Câmara Municipal. Porque os vereadores são os primeiros que não se respeitam. E não se dão ao respeito. E é por isso, Sr. Presidente, que nesse momento, eu digo que Vossa Excelência, ao meu ver, não tem condições nem éticas nem morais para presidir essa Casa. Porque o mau exemplo...[aplausos].

VEREADOR PARANÁ FILHO: Porque o mau exemplo, Sr. Júlio César, vem de Vossa Excelência. Com qual legitimidade essa Câmara de Vereadores vai processar e julgar um prefeito sendo que nós, através de Vossa Excelência, somos os primeiros a infringir a lei. Os primeiros a não respeitar o que dispõe o Decreto-Lei nº 201. Com qual legitimidade nós iremos processar e julgar o Sr. Prefeito Airton Garcia? Nenhuma legitimidade nós temos. Tamanha foi a morosidade de Vossa Excelência. Certamente, proposital. Porque eu tenho certeza que o jurídico dessa Casa com a capacidade que tem, com a competência que tem, jamais demoraria 30 dias para exarar um parecer tão simplório como foi nesse processo. O senhor, Sr. Presidente, que, aparentemente, tem o costume de ocultar as coisas, de não revelar as coisas, como foi a troca de partido que Vossa Excelência fez ao apagar das luzes, fora da janela eleitoral. Painel da Câmara apagado até hoje. Vocês estão pagando, público que está aqui, esses painéis bonitos aqui, ó. Estão apagados há meses, para esconder que o presidente da nossa Casa Legislativa trocou de partido fora da janela eleitoral. O senhor, Sr. Presidente, hoje, o senhor disse que eu não... não iria se medir com a minha régua. E de fato, não dá para medir mesmo. Eu não tenho, Sr. Presidente, um inquérito no Ministério Público por investigação de nada; ao contrário de Vossa Excelência. Não tem ninguém da minha família investigado pelo Ministério Público; ao contrário de Vossa Excelência. Eu não utilizei da estrutura pública do rodeio de Ibaté para fazer propaganda nem promoção pessoal da minha candidatura; ao contrário de Vossa Excelência. O senhor, Sr. Presidente, que é professor universitário, inclusive, consta isso na sua propaganda, como um quesito positivo na sua condução de político. Mas eu não sei o que o senhor vem ensinando para os seus alunos. O senhor como professor de direito, o senhor que não sabe distinguir improbidade administrativa de infração político-administrativa; o senhor que não sabe distinguir a Lei nº 8.429 do Decreto-Lei nº 201/67. Eu tenho preocupação, sinceramente, do que o senhor vem ensinando para os seus alunos. Na carta do Ministério Público, Sr. Presidente, ele pede a instauração de procedimento com base no art. 4º, inciso VII e VIII, Decreto-Lei nº 201. Para a imprensa, Sr. Presidente - e está gravado, a imprensa gravou isso - o senhor disse que o Ministério Público pediu o afastamento por improbidade administrativa. Aonde, Sr. Presidente? O senhor teria que mostrar para nós onde que está isso, porque ninguém conseguiu encontrar isso. Só na cabeça de Vossa Excelência. Sr. Presidente, se o senhor prezar, se o senhor prezar pelo mínimo, se ainda restar em Vossa Excelência, o mínimo de ética e de moral, o senhor deveria se levantar dessa cadeira e, de fato, deixar quem tem essa possibilidade fazê-lo, porque não é assim. Vereadora Laide, vereador Lucão, vereador Robertinho Mori, o meu pai falecido, vereador João Muller, conheceram essa Casa. Quando essa Casa tinha respeito, quando os vereadores tinham respeito. Eram respeitados. Quando meu pai era vereador, falecido vereador Paraná, meu pai. Eu me lembro quando eu andava com ele pelas ruas da cidade, vereador Lucão. Ele dizia com a boca cheia: Eu sou vereador de São Carlos. Hoje, dá vergonha de falar que sou vereador de São Carlos. Dá vergonha. Às vezes, quando um amigo me apresenta para alguém: "Esse aqui é o Paraná Filho, vereador".



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

Eu falo: Fala baixo. Não fala, não precisa falar. Fala que eu sou advogado que está bom demais. Isso é culpa nossa! Isso é culpa nossa! Isso é culpa dessa presidência que não tem comando! E terreiro que não tem galo é assim, lugar que não tem comando é assim, a coisa corre frouxa. Você se lembra, vereador Lucão Fernandes de ter sumido um processo, um processo administrativo nessa Casa durante o período que o senhor foi presidente dessa Casa? Nunca aconteceu. O senhor se lembra de ter sumido um processo quando o vereador Marquinho Amaral foi presidente; vereador Edson Fermiano, Catharino, nunca aconteceu. Mas na gestão do ilustríssimo Júlio César Pereira de Sousa até isso aconteceu. Um fantasma apareceu na Câmara aqui - e o povo diz que a Câmara é assombrada, deve ser isso - sumiu com o processo. O meu pai foi vereador aqui durante muitos anos, [ininteligível], que está aí. Eu nunca vi uma Câmara tão desmoralizada como a nossa. E a culpa é nossa! Porque está todo mundo aqui olhando um para a cara do outro vendo a banda passar e dizendo: Não é comigo. Não é comigo. Não é comigo. É comigo sim! É com vocês sim! É com a gente sim! Quando é que essa Câmara vai ter postura? Postura de homens, de autoridades, de mulheres, quando vai ter? O que é que vai precisar acontecer? Um dia desse, uma multidão dessa invadir aqui e descer a lenha na gente? [manifestação na plateia].

VEREADOR PARANÁ FILHO: É o que vai acontecer! É o que vai acontecer! E aí, o dia que vereador estiver tomando tapa na orelha de cidadão aqui, nós temos que tomar e ficar quieto. É isso!

PLATEIA: Três, dois, um.

PRESIDENTE JULIO CESAR: O vereador Robertinho Mori, por até dez minutos.

VEREADOR ROBERTO MORI RODA: Sr. Presidente Júlio César, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, população que nos acompanha. Eu quero tratar, antes de mais nada, alguns requerimentos passados por essa Casa e aprovados requerendo a manutenção de lombada com urgência ali perto da escola Bispo Dom Gastão. Já foi tratado aqui na semana passada, em relação à Casa Ferro. Ali a... uma mão única, onde as vans, elas descem as crianças para o lado da rua. Então, há a necessidade, por conta do recape, a necessidade que se faça, com urgência, inclusive. Foi feito também foi pedido uma manutenção da lombada da Desembargador Júlio de Faria, como bem no cruzamento ali da Cândido Padim com a Teixeira de Barros, a rua larga. E eu torno a falar sobre esse assunto porque eu tenho debatido aqui nesta Casa em relação ao nosso secretário de Transporte e Trânsito. Foi mais do que comprovado, somente na área central nós temos uma pintura digna de segurança com o azul e o branco. Ele se diz em relação a... ele gosta muito dele mesmo. Foi para o exterior, mas no exterior não tem essa prática de pintar o azul. Se vocês observarem o azul das faixas de pedestres, elas são de 60 centímetros e são cada duas faixas que é pintado aqui no centro, seriam cinco faixas que seriam pintadas em toda a nossa cidade. Então, você vê que não tem segurança em nosso trânsito, e gostaria, de uma vez por todas, que fosse garantido essa segurança à municipalidade. Eu não tenho nada contra o Coca. Eu gostaria que ele também não levasse pelo lado pessoal e que fizesse, e direito, porque quando conversei juntamente, Edson Fermiano, e juntamente com o prefeito Airton Garcia, ele se colocou para conversar, porque ele também concordava com a ideia deste vereador, que nós precisamos de segurança, e não somente embelezamento aqui na via central da nossa cidade. Nós vimos aí, eu moro lá na região do Jardim Medeiros. A gente vê toda a periferia aí sem pinturas nas lombadas e faixas de segurança. Foi feito também o requerimento deste vereador em relação, foi feito... foram feitos no dia 24 de abril de 2017... no dia 17 de agosto de 2017. E também, foi feito no dia 30 de outubro de 2017, em relação àquela ponte como outros



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

vereadores também, eu acho que na totalidade foi aprovado por unanimidade nesta Casa, aquela ponte que tem em frente ao Sesc. Somente agora, vamos torcer... vamos torcer, foi aberta agora a licitação para a construção. É um trabalho não somente deste vereador, mas como de todos, eu tenho certeza que todos os vereadores foram procurados para que fosse feito isso. Então, que a gente pudesse concluir isso com maior brevidade. O que eu solicito também aqui, volta mais ou menos no assunto que estava. É um requerimento solicitando informações da prefeitura sobre uma atividade aprovada por esta Casa, uma lei de minha autoria, Lei Municipal nº 18.136, que foi de 15 de maio de 2017, sobre o combate à intolerância religiosa, o Dia Municipal de Combate à Intolerância Religiosa. Ela foi aprovada por unanimidade nesta Casa. No dia 21, no dia 21 de janeiro, que é para acontecer uma manifestação e um trabalho de conscientização da Prefeitura Municipal de São Carlos, que esse ano não foi feito. Esse ano não foi feito. Estou solicitando aqui que possa haver, a partir do ano que vem, um trabalho sério. Eu entendo, para mim, pessoal, para mim, pessoalmente, que Deus para mim, é um grande arquiteto do universo. Eu gostaria que a prefeitura entendesse da forma que eles quisessem, mas que pudesse, uma vez que foi aprovado por unanimidade nessa Casa, eu estou solicitando que... qual a programação do evento para o próximo ano em relação ao combate? Fica instituído o Dia Municipal de Combate à Intolerância Religiosa, a ser realizado anualmente no dia 21 de janeiro. O evento de que trata o caput deste artigo passa a integrar no calendário oficial de eventos deste município. No Dia Municipal de Combate à Intolerância Religiosa, o poder público desenvolverá atividades para promover a cultura do respeito à diversidade religiosa. A justificativa, ela traz e consiste em oficializar o que vem ocorrendo a todo ano nacionalmente, trazendo para o município a lembrança do real significado de religião, religar. Movendo ações para que todas as manifestações e credos sejam respeitados conforme nossa Carta Magna. A iniciativa do projeto vem de encontro a o que ocorre mundialmente, desde o ano de 1949, quando instituiu-se o Dia Mundial da Religião, e desde 2007, é também comemorado no Brasil o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa. A instituição do dia 21 de janeiro como Dia do Combate da Intolerância Religiosa, faz referência a um episódio, lamentavelmente, de preconceito contra religiosos que chocou o país na década de 90. Alguns lembram do que estou falando. A celebração tem provocado uma renovação do debate e das reivindicações pelo cumprimento dos preceitos constitucionais que afirmam ampla e irrestrita à liberdade. Daí para lá. Então, o que peço para a prefeitura municipal, nós temos aí o recurso fabuloso na comunicação, que às vezes é feito para qualquer outro tipo, tem que ter para o esporte, tem que ter para a cultura, mas às vezes é gasto um recurso muito maior para qualquer evento que haja na cidade, e para aquelas pessoas que podem instituir o respeito às vezes não é o que, não sei, o que dá voto a eles. Esse trabalho foi feito de uma forma completamente tranquila. Agradei na época. Foi aprovado por todos os vereadores dessa Casa. Talvez, se a Prefeitura Municipal de São Carlos tivesse a iniciativa, esse ano, que já estava em vigor essa lei, de ter feito esse trabalho, talvez nada dessas coisas que estão acontecendo estariam acontecendo. Tá bom? Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado a todos. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Na sequência... na sequência, o próximo vereador inscrito é o vereador Rodson Magno do Carmo, pelo tempo regimental de até dez minutos. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Sr. Presidente, muito boa tarde, vereadoras Laide e Cidinha. Gostaria de cumprimentar a ex-vereadora dessa Casa, a vereadora Miriam Schiel. Estendo os cumprimentos para a vereadora Géria Montanari,



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

sinta-se cumprimentada, vocês, sempre bem-vinda a essa Casa. Gostaria de cumprimentar a professora Carmelita, e em seu nome cumprimentar todos professores e professoras da rede. Alunos, pais de alunos, sejam todos bem-vindos a essa Casa. Eu vou começar a minha fala, infelizmente, falando a respeito do Cemitério Nossa Senhora do Carmo. Eu que estive...[manifestação na plateia]. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Eu que estive essa semana no Cemitério Nossa Senhora do Carmo; e a questão do mato para as pessoas que vão visitar os seus entes queridos no cemitério. O mato está começando a crescer outra vez. Pediria para que o secretário, mais uma vez, essas coisas não se deveriam estar pedindo toda hora. É uma obrigação do poder público cuidar do Cemitério Nossa Senhora do Carmo, afinal de contas as pessoas pagaram para ser sepultadas lá. Se pagam as taxas para velar os seus corpos. E a prefeitura deveria dar uma atenção especial ao Cemitério Nossa Senhora do Carmo porque as pessoas que vão lá, elas já vão já com uma tristeza no coração, e quando chegam lá veem a situação do cemitério totalmente abandonado, totalmente sujo. A gente tem que reconhecer que está sendo feito um trabalho de construção, de reconstrução do velório municipal. A reforma já está se estendendo aos dois banheiros masculinos e femininos, e nós queremos que se faça a reforma nas salas dos velórios, porque a situação é precária, e se diz que não tem dinheiro para fazer isso. Mas lamentavelmente vocês têm que arrumar o dinheiro para fazer porque é uma falta de respeito às pessoas que velam os corpos dos seus entes queridos e encontram o cemitério na situação que está. Então, eu faço esse pedido para que secretário de Serviços Públicos tome providências, e não deixe o mato crescer; ele já está ficando alto. Daqui a pouco começa o tempo de chuva e o mato vai crescendo, crescendo, crescendo, e vai tomar conta do cemitério todo. Outro assunto aqui que nós temos debatido é a questão... é a questão da... do CEO, do Centro de Especialidade Odontológica. Muitas pessoas, vereador Leandro, vereador Malabin, vem nos procurar, a questão das pessoas que não têm condições mínimas de pagar para se colocar uma dentadura, para se fazer um transplante. E várias pessoas, eu tenho feito um ofício e pedido para a Secretaria de Saúde dizer por que é que está se demorando tanto para se colocar um dente. A pessoa precisa dos dentes esteticamente, para alimentação. A pessoa que não tem o dente na boca, ela sofre, sofre o preconceito, sofre para se alimentar. Então eu faço um pedido ao secretário de Saúde, para que se olhe com atenção a essas...[manifestação da plateia]. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Sr. Presidente. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Por favor pessoal. Pois não vereador, prossiga. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Peço atenção ao secretário de Saúde para que se olhe para que como se fosse alguém da família dele, para que se olhe com atenção para essas pessoas que estão necessitando de um tratamento dentário. Que estão há mais de anos na fila, há mais de anos, eu repito aqui, esperando um tratamento dentário. E quem tem uma boca ferida, e quem não tem o dente na boca tem pressa. Porque ela precisa comer, ela precisa sorrir. E ela tem todo o direito de sorrir. Ela tem o direito de comer. Então, eu faço esse pedido, Sr. Secretário Marcos Palermo, para que o senhor tome uma providência. Nós temos um projeto que se chama Brasil Sorridente. Que é o Governo Federal alimenta a Prefeitura Municipal para que se trabalhe com essas pessoas de toda a nossa região para que essas pessoas possam ter o direito de sorrir, o mínimo, o direito de sorrir e o direito de comer. Porque essa pessoa não tem os dentes na boca, e aí fica impossibilitado de até se colocar um pão para se alimentar. Então, eu faço esse apelo, Sr. Secretário, olhe como carinho essa questão... milhares de pessoas que estão abandonadas pelo poder público. Faça com que essas



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

peçoas sejam atendidas dignamente, porque elas pagam os seus impostos em dia, e elas merecem ser atendidas dignamente. Não é justo muitas peçoas virem aqui pedir para o vereador para que ela se consiga um tratamento dentário. Isso é dever do poder público de fazer isso com dignidade para as peçoas porque as peçoas pagam os seus impostos em dia. Não é favor que nós estamos pedindo, nós estamos pedindo dignidade para as peçoas, para que as peçoas sejam respeitadas. E muitas vezes ela procura o dentista e muitos, muitos não são respeitados. São maltratados. E isso tem que ser passado a limpo. Nós temos que dar um basta. As peçoas têm que ser tratadas com dignidade. São peçoas que moram na nossa cidade, e precisam do mínimo de atenção, de carinho. Muito obrigado Sr. Presidente.

PRESIDENTE JULIO CESAR: Com a palavra o vereador Roselei Françaço, por até dez minutos. Roselei. Eu entendo. Vereador Roselei, por até dez minutos. **VEREADOR**

ROSELEI FRANÇAÇO: Sr. Presidente, vereador Júlio César, vereadora Cidinha, vereadora Laide, público presente, a imprensa local, população que nos acompanha dos seus lares, muito boa tarde. Eu quero voltar ao assunto da intolerância. [aplausos]. **VEREADOR ROSELEI**

FRANÇAÇO: Sr. Presidente, eu quero retroagir no tempo, para mim e mais sete vereadores, que assumimos o nosso primeiro mandato, ou tivemos a oportunidade, junto comigo, no ano de 2012, no Teatro Municipal, e aos meus colegas vereadores que assumiram no ano de 2017 o seu primeiro mandato. E na cerimônia de posse do nosso mandato, nós fizemos um juramento. E eu gostaria de ler aos colegas vereadores, porque se faz necessário resgatar alguns compromissos que nós selamos com a sociedade. "Prometo exercer com dedicação e lealdade o mandato que me foi confiado pelo povo, cumprindo e fazendo cumprir a Constituição da República, a Constituição Estadual, a Lei Orgânica do Município e a legislação em vigor, defendendo a justiça social, a paz e a igualdade de tratamento de todos os cidadãos". Eu digo isso, Sr. Presidente, porque nós tivemos a oportunidade, há muito pouco tempo nessa Casa, comemorar os resultados da educação municipal de nossa cidade. A nossa cidade conseguiu índices, índices de 2022, que é fruto de um trabalho árduo dos 1,6 mil, 1,7 mil professores, agentes educacionais, merendeiras, todo o pessoal de apoio de nossas escolas. Eu não tenho dúvida de quando nós fazemos um trabalho de forma organizada, a gente consegue bons resultados. Teve manifestação aqui do professor Azuaite, de outros vereadores, cumprimentando os resultados do município. E eu digo isso porque hoje, na hora do almoço, eu confesso que eu fiquei muito triste, Sr. Presidente, muito triste mesmo, quando tive a oportunidade, Leandro, de assistir um vídeo de Vossa Excelência. E digo que esse vídeo me machucou profundamente, porque a minha esposa, Sr. Presidente, é professora. E ela acorda todos os dias como todos os professores da nossa rede municipal, 5h30, 6h da manhã, para assumir 35 alunos na sala de aula. Isso eu estou falando do ensino fundamental. Mas também de nosso ensino infantil, que tem uma responsabilidade enorme, que cuida das nossas crianças, de zero a seis anos de idade. Essas peçoas têm uma responsabilidade muito grande ao receber os nossos filhos. Eu digo nossos filhos porque, diariamente, eu vejo o trabalho dos nossos professores. Eu frequento as salas de aula e vejo o cuidado, o carinho, aquilo que muitas vezes as crianças não recebem em casa, infelizmente. Então, eu gostaria de pedir respeito aos professores da rede municipal. O fato...um professor quando ingressa na carreira, através de concurso público, não é protegido por ninguém, não, fez porque participou de um concurso extremamente concorrido, e, ao assumir as aulas, eles têm, se quiser crescer na carreira, que o tempo todo ficar se qualificando, buscar uma qualificação. Então, enquanto



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

não está... enquanto está na sala de aula, está cuidando dos nossos filhos. Quando não está na sala de aula, está se qualificando para atender os nossos filhos. E quando não está fazendo nenhuma coisa nem outra, está cuidando da sua casa, educando seus filhos. Então o cidadão como esse, como a minha esposa, como vocês, merece todo o nosso respeito. Eu, particularmente, quando fui eleito vereador, eu fiz esse juramento, e tenho frequentado diariamente, ou quase diariamente, quando a Casa aqui permite, por forças das nossas ações, das nossas comissões, eu frequento uma escola municipal. E essa semana mesmo nós fizemos denúncias falando da má qualidade da merenda escolar que está vindo sebo, com nervo e está sendo oferecida às nossas crianças. Então eu penso que essa Casa, ela cumpre também com as suas obrigações. E nós temos o dever legal de frequentar as escolas. Agora, o fato ocorrido com o meu colega Moises, com o vereador Lucão que esteve na escola, com o vereador Edson, com o vereador Leandro Guerreiro... Eu não estava na escola, mas os depoimentos... e nós, se queríamos ficar conhecidos, ficamos. Nós ficamos conhecidos aqui com uma monção de repúdio do Adufscar de São Paulo, do Rio Grande do Norte, do Maranhão, de Minas Gerais, da Bahia, de Goiás, do Rio Grande do Sul, do Paraná, do Mato Grosso, do Pernambuco, Santa Catarina e Espírito Santo. E olha lá se a gente não estiver no Fantástico. Porque realmente essa cidade...[manifestação na plateia]. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Essa cidade, a capital da tecnologia, do conhecimento, me entristece, Sr. Presidente. Hoje, receber nessa Casa, essas manifestações todas. E quero continuar porque essas manifestações servem de alerta para os nossos comportamentos. Servem de alerta para o meu comportamento. Serve de alerta para o comportamento de cada um de vocês. Nós recebemos repúdio. Repúdio! [manifestação na plateia]. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Repúdio do Colégio Caaso, repúdio da Apeoesp, repúdio do Conselho Municipal de Educação, repúdio do Centro de Professorado Paulista, repúdio do Adufscar, repúdio de dezenas, talvez centenas, de departamentos da Universidade Federal. E não seria diferente se eu viesse a essa Tribuna no dia de hoje, e também manifestar o meu repúdio. Eu confesso que, a gente tem obviamente que ouvir as pessoas. Nós temos ações e ações. Eu penso que um vereador ir à escola verificar um problema apontado não há mal algum, mas a gente tem que saber ouvir. Eu frequento essas escolas desde o ano de 2005, Sr. Presidente. Jamais, como responsável pela manutenção escolar, entrei em uma sala de aula sem pedir licença ao professor. Jamais! [aplausos]. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Jamais visitei uma escola sem com que o diretor ou algum funcionário da Secretaria Municipal de Educação me recebesse no portão. Isso é respeito! Isso é que nós temos que ensinar para os nossos filhos! É isso que nós temos que ensinar para os nossos alunos! Nós estamos falando o tempo todo. Olha o que está acontecendo com a política brasileira! É o tempo todo uma disputa de polo, para lá e para cá. O que nós precisamos, de fato, é saber trabalhar dentro da consensualidade, respeitando o processo democrático, respeitando o plano de ensino de cada escola, respeitando a política nacional de educação básica. É isso que nós precisamos. Eu particularmente, faço o juramento de continuar respeitando as minhas atribuições enquanto vereador, ao frequentar a escola, sempre de comportamento respeitoso, urbano de tratamento com cada servidor, não importa qual o servidor. Mas sempre de maneira respeitosa. E eu gostaria muito de pedir aos colegas vereadores, e aqui não aponto o dedo para ninguém não, tá? Mas que a gente tivesse o devido respeito e que a gente fosse, de fato, exemplo nessa cidade. Porque nós fomos escolhidos pelo povo. E nós não podemos ficar aqui afrontando o



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

povo. Muito obrigado, Sr. Presidente. **VEREADOR LEANDRO GUERREIRO:** Sr. Presidente, questão de ordem, um minuto por ter sido citado. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Atenção. Pessoal, por favor. Toda vez...[manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Atenção. Pessoal, por favor. Pessoal. **VEREADOR LEANDRO GUERREIRO:** Questão de ordem. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal, por favor. O vereador foi citado e o regimento coloca...**VEREADOR LEANDRO GUERREIRO:** Boa tarde a todos. O que vimos aqui, agora, foi um vereador oportunista, sujo e malandro igual ao Roselei. Covarde! Você é um covarde, Roselei! Você vai pagar, velho! Você vai pagar por isso! Em relação a vocês... em relação a vocês... bando de vagabundos, canalhas! Canalhas! Canalhas! Bandidos! Canalhas! Roselei defende o professor, eu defendo a criança! **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Suspende a sessão. **VEREADOR LEANDRO GUERREIRO:** Canalhas! Bandidos! **PLATEIA:** Fora Leandro! Fora Leandro! [sessão suspensa]. [sessão reaberta]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Atenção, pessoal! Pessoal! [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal! Pessoal! Pessoal! [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal! Pessoal! Só me ouçam! Me ouçam um minuto só! Pessoal! Nós não estamos no ar. Só me ouçam, por favor. Por questão de segurança de vocês...[manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Espera! Espera! Espera! Oh! Oh! Deixa eu explicar! Atenção! Atenção, alguns intolerantes! Estou dizendo isso, o prédio, a Defesa Civil está falando do prédio! É isso que estou explicando! Calma! O prédio não tem estrutura! Eu estou avisando que a Defesa Civil está nos alertando. Cuidado! O prédio não tem estrutura para pular assim. Eu peço aos Srs. Vereadores... pessoal! Eu estou aceitando a manifestação de vocês por segurança de vocês. Não pulem no Plenário que o gabinete embaixo é de madeira onde vocês estão. Por favor. Segurança de vocês. Cuidado, pessoal! Vamos retomar a Sessão. Por favor, Emílio. Cuidado em pular. É perigo. Pessoal! [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal, eu vou retomar a Sessão. Há um professor na Tribuna. Ao professor próximo a usar a Tribuna, por favor! [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Por favor! O professor vai falar. O professor estará no uso da Tribuna. O respeito, por favor. Calma. Volta a Sessão, por favor. Eu queria dizer a quem está em casa nos acompanhando, nós retomamos a Sessão nesse momento. E com a palavra, o vereador Azuaite Martins de França. Professor Azuaite por até dez...**VEREADOR AZUAITE MARTINS DE FRANÇA:** Antes de usar a palavra, pela ordem, Sr. Presidente. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pois não, pela ordem. **VEREADOR AZUAITE MARTINS DE FRANÇA:** Eu quero lembrar a Vossa Excelência, aos demais vereadores, que encontra-se entre nós a ex-vereadora Julieta Lui, que eu gostaria de convidar para ocupar o meu assento aqui na Casa. [aplausos]. **PLATEIA:** Julieta! Julieta! Julieta! Julieta! Julieta! Julieta! Julieta! Julieta! Julieta! Julieta! Julieta! Julieta! Julieta! Julieta! [manifestação da plateia]. **PLATEIA:** Educação! Educação! Educação! Educação! Educação! Educação! **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Prof. Azuaite, por até dez minutos, por favor, o senhor tem a palavra. **VEREADOR AZUAITE MARTINS DE FRANÇA:** Sr. Presidente, Srs. Vereadores, público presente, imprensa, senhoras e senhores. O ambiente de hoje, a manifestação de hoje, me lembra claramente a manifestação que ocorreu aqui em São Carlos há 33 anos, em 1985, quando a capital da tecnologia conseguiu articular um movimento que envolveu os mais amplos setores da sociedade, setores obscurantistas, para, em pleno século XX, queimar livros em praça pública. A vereadora... Eu estou falando, desculpe. A vereadora



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

Julieta Lui, professora como eu e como tantos, não era vereadora na época, mas não é preciso ser vereador para estar na luta. Os professores se uniram, foram à luta e venceram. Venceram porque, por mais escura que seja a noite, a luz sempre chega, e a luz sempre vence o escuro, sempre vence o obscurantismo. O incidente do fato que houve na semana passada, nós temos claramente posições que existem na sociedade de São Carlos. É evidente que elas estejam lá e é evidente que essas posições estejam presentes para uma Casa que representa o povo nos seus mais diversos segmentos, concordemos ou não concordemos com esse posicionamento. Os vínculos profissional e histórico, na qualidade de vereador carregando na mala, na mochila, a experiência de tantas e tantas lutas, e carregando também a qualidade de representante dos professores e dirigente de uma Associação Centro do Professorado Paulista, não poderíamos nos calar e fizemos, demos à cidade de São Carlos, à população de São Carlos, conhecimento ao nosso posicionamento, que eu vou ler para os senhores iniciando a minha fala. "O Brasil vai sair da barbárie para a decadência sem conhecer a civilização. Fase atribuída ao antropólogo belga Claude Lévi-Strauss. O Centro do Professorado Paulista, regional de São Carlos, manifesta-se em defesa da educação e do magistério, reafirmando seu posicionamento ao lado dos professores sem pretender substituí-los em suas lutas, no tocante ao inaceitável episódio ocorrido na última terça-feira, 19, na Escola Municipal de Educação Básica Carmine Botta. Naquela ocasião, a realização do trabalho escolar sobre respeito e tolerância religiosa e sexual, desenvolvido por alunos do 9º ano, foi alvo de insólita ação de alguns parlamentares, que acabaram por oferecer um exemplo de quão relevante e oportuna é a atividade pedagógica contra a qual se insurgiram. Atos de intolerância e ausência de diálogo conflitam com a essência do ambiente escolar, de aprendizado, de estímulo à inteligência e ao pluralismo de ideias. A escola é, por excelência, o espaço de construção da democracia, de conhecimento e respeito às diversidades presentes na sociedade. Ao expressar apoio e solidariedade, a direção escolar, a docente responsável pelo trabalho exposto e aos alunos da EMEB Carmine Botta, o Centro do Professorado Paulista espera que a racionalidade e o bom senso estejam presentes em todas as iniciativas do poder público e da sociedade relacionadas com a educação. Centro do Professorado Paulista, regional de São Carlos". Tendo lido a nota, eu quero fazer menção a este fato, a este momento aqui presente. E eu fico feliz de vê-los aqui, porque eu vejo um Brasil onde a ausência de diálogo, onde a ausência de debate, onde a ausência de posicionamentos, ausência do diálogo entre os diferentes, entre as opiniões diferentes possam se fazer. E vejo que hoje está presente aqui a reação àquilo que houve na semana próxima passada. Ora, ao vê-los aqui com toda a energia e toda a juventude, juventude de ideias, eu vejo que esse país não morreu. Eu vejo que esse país não está morto. Eu vejo que esse país tem muito a dar. Tem muito a contribuir, e a contribuir com exemplo. Com a radicalidade democrática que passa pelo reconhecimento das divergências. Pela superação das divergências com a abertura do diálogo. Então, a vocês, a nós, para finalizar a minha fala, eu ofereço um poema do Eduardo Alves da Costa, mais uma vez, 'No caminho com Maiakovski'. "Tu sabes, conheces melhor do que eu a velha história. Na primeira noite eles se aproximam e roubam uma flor do nosso jardim. E não dizemos nada. Na segunda noite, já não se escondem, pisam nas flores, matam nosso cão, e não dizemos nada. Até que um dia, o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa, rouba-nos à luz e, conhecendo o nosso medo, arranca-nos a voz da garganta. E já não podemos dizer nada. Nos dias que correm, a ninguém é dado responder a cabeça alheia ao terror". Eduardo Alves da Costa.



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

Vocês são a resposta. Não para a Câmara de São Carlos. Não para a sociedade de São Carlos. Não para essa ou para aquela pessoa, mas vocês estão dando aqui uma resposta maior. Uma resposta positiva à educação e uma resposta positiva ao povo brasileiro, porque depois de aberta a Caixa de Pandora que se transformou esse país, no fundo, no fundo, quando saírem todos os males dela, ressurgem, como Fênix, a esperança. E vocês são a esperança. Meus parabéns. Obrigado. [aplausos]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Vereador Chico Loco, por até dez minutos. **VEREADOR CHICO LOCO:** Sr. Presidente, Srs. e Sras. Vereadores, a plateia aqui presente, a imprensa e ao público telespectador, também rádio e ouvinte. Especialmente meus cumprimentos às ex-vereadoras Julieta Lui, Miriam Schiel e Géria Montanari que se fazem presentes aqui nessa Casa hoje. O assunto hoje aqui é um assunto que diz respeito a um tema que eu... Todo mundo sabe que eu sou um médico, eu sou neurologista, eu trabalho como médico, eu não vivo apenas da vereança. Eu não largo a medicina por nada, é a profissão que eu escolhi quando criança, e acho que a política faz parte dessa integração entre a medicina e a sociedade. Mas a medicina não consegue avançar sem a educação. No dia 11 de maio do ano passado, eu fiz uma Audiência Pública aqui nessa Casa sobre um tema que é muito atual e que nós temos que repensar até para darmos um novo modelo na educação brasileira, que todos são capazes de reconhecer que a educação soluciona todos problemas do país, só que não vejo ninguém apresentar um projeto. E o projeto que temos é a neuroeducação. A neuroeducação seria a integração da neurologia, da sociologia, da psicologia e da pedagogia buscando aprimoramento dos processos educacionais, valorizando os processos de memória e aprendizado. A neuroeducação seria a resposta para todas as dificuldades do ambiente escolar, priorizando o prazer em ensinar e o prazer em aprender, valorizando alunos e professores, organizando e mudando a diretriz pedagógica e administrativa para revolucionar o ensino brasileiro. No Brasil, Julieta, existem igualdades de direitos, mas não igualdades de potenciais. E é preciso que nós compensemos, façamos com que o fracasso escolar não seja traduzido para o fracasso social. Então, há necessidade de formarmos alunos independentes, emancipados, desenvolvendo alunos com motivação, autoestima, perseverança para a superação de suas dificuldades. Formando alunos resilientes, capazes para vencer. Valorizando suas aptidões, tendo recompensa final o melhor aprendizado. Vejo que a presença de atividades esportivas, culturais e artísticas são fundamentais para o melhor acolhimento, dando ao aluno maior autonomia e uma capacidade de ser o próprio autor em suas tarefas. Portanto, com a neuroeducação, nós buscamos sintonia entre família e escola, melhorando o ambiente escolar. Valorizando a capacidade individual e, principalmente, respeitando o comportamento individual dos alunos, sejam eles deficientes ou superdotados. Que eles sejam respeitados em todo o ambiente escolar. Mas para isso, há a necessidade da busca de um plano educacional individualizado, impedindo a exclusão ou isolamento social. Essa forte parceria entre pais, alunos e escola deve respeitar o modo de ser dos alunos, seja ela criança ou adolescente, pois com a neuroeducação, o sucesso é possível. Nós temos que, sendo esta a maior prioridade para o desenvolvimento do Brasil... Eu, como falei a todos aqui, trabalho de segunda a sexta no meu horário habitual. Eu não interrompo e não vou interromper a minha carreira como médico, carreira que eu escolhi quando criança, mas no fim de semana, no sábado, eu estive em São Paulo, conversando com a Dra. Susan Leibig, que é uma das pioneiras na neuroeducação no Brasil, e como ficou contente de imaginar que exista um político, um vereador em São Carlos preocupado com a



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

neuroeducação, criando uma nova forma de revolucionar o ensino e revolucionar o Brasil, para que o Brasil saia do retrocesso, saia do atraso e que busque o desenvolvimento. Fiquei muito feliz quando uma pessoa que tem 60 mil seguidores pelo Brasil todo me acolheu, me respeitou, me aplaudiu. Coisa que eu não recebi aqui tanto em São Carlos, que na Audiência Pública que fiz no dia 11 de maio do ano passado, apenas oito pessoas estiveram aqui presentes. Apenas oito educadores, oito professores. Infelizmente, a nossa Audiência Pública foi um fiasco, mas o tema não morre aqui, não, e nós queremos levar isso adiante. A questão do respeito está sendo trazida à Pauta nessa tarde e nós temos que repensar o respeito. Eu, por exemplo, sou cristão. Você é capaz de imaginar um Jesus Cristo preconceituoso? Você é capaz de imaginar um Jesus Cristo... E olha que Jesus Cristo viveu entre os fariseus, conviveu com os hipócritas e eu não imagino um Jesus Cristo preconceituoso. Eu não imagino Jesus Cristo impondo, oprimindo as pessoas. Eu imagino um Jesus Cristo que quem quisesse vir com ele vinha, tanto é que o mundo não é 100% cristão, mas eu acho que para o próprio Jesus Cristo isso não é problema, porque ele pregou a palavra. A palavra dele pode ser seguida com obediência ou não. Faculta às pessoas esse direito, desde aquele tempo em que ele passou pela Terra. Muitas vezes, e foi tão mal compreendido que acabou sendo crucificado e morto. Mas eu não vejo, na figura de Jesus Cristo, o mito de uma pessoa preconceituosa. Vejo Nele, sim, o mito de uma pessoa que busca o desenvolvimento, o crescimento das pessoas. E eu poderia dizer a neuroeducação acompanha esse sentimento de Jesus Cristo. O desenvolvimento buscando a prosperidade, a felicidade e o desenvolvimento, porque com a neuroeducação o sucesso é possível e o desenvolvimento social vai passar por isso. Nós temos que romper com esse mito de fracasso social, associado a fracasso escolar, e vice e versa. E um implica no outro, porque o fracasso escolar pode reproduzir fracasso social, mas nós não podemos mais continuar com a educação no Brasil como ela está e é preciso uma mudança. Presta atenção no tema neuroeducação, você professor, você pai de aluno, você aluno que já tem condições de discernimento. A neuroeducação vem como uma proposta para revolucionar o ensino no nosso país. Vamos pensar nesse tema. Muito obrigado e uma boa tarde. [aplausos].

PRESIDENTE JULIO CESAR: Na sequência, o vereador Lucão Fernandes por até cinco minutos, como líder do PMDB, tem o uso da Tribuna. Por favor, até cinco minutos.

VEREADOR LUCÃO FERNANDES: Sr. Presidente, quero cumprimentar aqui os Srs. Vereadores. Ex-vereadora Julieta Lui, na sua pessoa quero cumprimentar demais ex-vereadores. Quero cumprimentar aqui, se não me engano, a vice-presidente da escola, ou vice-diretora da escola, Profa. Patrícia. É isso? É isso? Na sua pessoa, eu quero cumprimentar todos os professores que aqui estão, alunos, pais. Eu vejo como uma oportunidade, apesar de ter cinco minutos, para esclarecimento de fatos. Eu, naquela manhã, eu recebi uma ligação de um colega vereador falando de uma denúncia na escola relacionado a uma divergência de entendimento. Eu me dirigi sim, àquela escola. Chegando lá, fui muito bem recebido pela pessoa que estava no portão. Pedi autorização para adentrar na escola, me identifiquei como vereador Lucão Fernandes. Ela não só me liberou a entrada no portão, mas também me acompanhou até a sala da diretora. Bati na porta, as portas, a porta abriu e fui convidado a participar. Chegando lá, já havia uma discussão relacionada ao fato, ao tema, e confesso que fiquei pouco perdido, porque cheguei já num clima meio tenso, falava-se de cartaz, que tem cartaz aqui, tem cartaz ali, que fala disso, que fala daquilo. Uma confusão, eu procurando entender um pouco. Aí depois me convidaram para dar uma olhada lá no cartaz. Fomos até o



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

corredor. Isso tudo aconteceu dentro da sala da diretora e no corredor. Depois olhamos lá rapidamente, voltamos para a sala, chegaram outros colegas vereadores. Novas perguntas, novas indagações relacionadas ao fato. Depois chegou o pessoal da imprensa, depois chegou o secretário da Educação, Nino Mengatti, com a sua equipe, e ali continuamos o debate relacionado a essa questão. Confesso a vocês, confesso a vocês que quando vi a imagem, eu fiquei um pouco preocupado. E durante a discussão buscava o entendimento relacionado às figuras que lá estavam. E houve uma discussão calorosa. E durante esse processo, eu queria dizer o seguinte, a vice-diretora está aqui, a Profa. Renata está na escola, esteve por lá também o secretário. A imprensa de São Carlos, representada por duas pessoas importantes na cidade, que são críticos a nós, parlamentares, que é o Fábio Taconelli e o Jeferson Soares, e também o Sindispam, que estava lá também para proteger as servidoras municipais que lá estavam. E pode perguntar para ele qual foi a conduta, vereador Azuaite, e qual foi a postura desse parlamentar, durante toda a discussão. Durante toda a discussão. Até que no final, eu gostaria de ter mais tempo, para mim poder até explicar com mais propriedade para que vocês todos pudessem entender, eu disse, perto de todos, que eu estava satisfeito com as informações que fui buscar na escola. É uma prerrogativa que eu tenho, ir buscar esclarecimento de algum fato, e disse que estava saindo de lá satisfeito com as informações que fui buscar. Tratava-se de um tema de intolerância, e que eu disse, está no G1. Hoje se falou no jornal da Intersom, eu disse que é um tema que tem que ser debatido em sala de aula. Eu disse que é um tema que tem que ser debatido com a sociedade. E disse mais, é um tema que a gente precisa debater na mesa dos nossos lares, iniciando com os nossos familiares. Então, eu não entendo porque estão me chamando de invasor. Eu não invadi nenhuma escola. Eu não fui truculento. Pode perguntar para esses nomes que eu falei aqui. Não precisam acreditar na minha pessoa. Vai à escola. Eu me admiro aqui muito a posição de alguns parlamentares, João Muller, inclusive vereador do Rede, que vem de uma forma leviana. Ele teve uma semana, gente, para se dirigir à minha sala, para perguntar para mim qual foi a minha postura. Eu estou nesta Casa há seis anos. Há seis anos eu estou nesta Casa e a sociedade de São Carlos conhece a minha postura. Conhece os meus procedimentos, está certo? Posso não agradar a todos, mas olha a forma elegante e educada que eu estou me dirigindo a vocês e tem alguns aí que estão 'burburando' ainda. Isso são a verdade dos fatos que podem ser tirados por essas pessoas que eu falei. Procurem a imprensa. Procurem a escola. [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Vereador, só para concluir. Concluindo. **VEREADOR LUCÃO FERNANDES:** Tudo bem, mas... Procure a escola, procure o sindicato. Procure o secretário municipal de Educação. Então, eu não entendo porque também que nós estamos sendo agredidos de tal força de tal tamanha. É isso. É isso. [manifestação da plateia]. **VEREADOR LUCÃO FERNANDES:** Converse com a escola. Converse com a escola. Converse com a escola. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Na sequência, vereador Gustavo Pozzi, pede os cinco minutos pelo Partido da República. Por até cinco minutos, vereador Gustavo Pozzi. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Obrigado. Boa tarde a todos. Julieta, minha companheira de trabalho no Jesuíno de Arruda, né? Eu quero começar a minha fala dizendo o seguinte, eu sou professor também, não da rede municipal, mas sim da rede estadual. Eu sou efetivo do Maria Ramos em professor de filosofia. No tema de intolerância, essa semana eu pude fazer algumas reflexões sobre o assunto. E o tema de intolerância é um assunto que eu trato em minha aula. Então, eu quero dividir a minha fala em



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

dois momentos. O primeiro, eu quero falar sobre a intolerância. O segundo momento eu quero falar do que aconteceu a semana passada. Sobre intolerância, o que muitas vezes me parece é o seguinte, eu quis entender como que as imagens utilizadas na escola foram para o cartaz. Porque sou professor, a gente tenta buscar. Eu coloquei no Google: 'intolerância religiosa'. Ao colocar no Google 'intolerância religiosa', eu encontrei o cartaz do cartunista e algumas outras imagens, o que me deixou, de certa forma, preocupado é que quando você coloca no Google 'intolerância religiosa', das oito primeiras imagens, quatro credita a membros do cristianismo ser intolerante. [manifestação da plateia]. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Calma, gente. Deixa eu concluir o meu raciocínio, por favor. Deixa eu... me permite. Calma, gente. Calma. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Por favor. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** O que eu entendo sobre intolerância em nenhum momento tem que ser uma guerra... Calma, gente. Eu não concluí a minha fala. Veja bem, quando você... quando coloca intolerância, é como se somente quem é cristão é intolerante. Eu não estou dizendo que cristão não seja. Eu estou dizendo aqui que existem atitudes de cristãos que são intolerantes, no entanto, quando nós vemos, quando eu vejo algum desrespeito à religião ou por parte de pessoas que não professam nenhuma fé, e se eu perguntar aqui, junto aos professores, eu acredito que muitos são cristãos, e o debate aqui hoje não se deveria ser o cristão versus intolerância. Tolerância. Gente, calma! [manifestação da plateia]. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Ó, gente, eu peço licença para poder explicar a minha ideia. O que eu estou querendo... Não, meu amigo. O que eu estou querendo dizer é o seguinte, é intolerância, existe intolerância religiosa por parte de cristãos, mas também nós temos que aceitar que existe também intolerância de pessoa não cristã contra cristão. No entanto... Gente! No entanto... No entanto, quando nós vemos imagens de pessoas ligadas a determinados movimentos, quando coloca, por exemplo, para defender o aborto, coloca Maria abortando Jesus, é um desrespeito. Gente! **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal! [manifestação da plateia]. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Calma! Não! Gente! [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal! **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Oh, Moises, por favor! Moises, por favor! Oh, gente! [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Olha, os dois lados! Os dois lados, né? [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Eu vou reestabelecer o tempo do vereador. [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal, por favor, nós... Eu vou repetir. Nós estamos dando os exemplos equivocados, ok? Por favor, vereador, para concluir, senão eu vou ter que estabelecer o tempo novamente se ele pedir. [manifestação da plateia]. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Ó, Moises, por favor! Oh, gente! **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Vereador! **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Senhores...[manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Vereadores, atenção, por favor. Deixa... ele vai continuar. Vereador... calma! **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Senhores, por favor. [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Atenção, pessoal. Pessoal! [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Por favor, o vereador vai ter o tempo reestabelecido! Deixa ele terminar. [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Eu vou suspender a Sessão. Suspende a Sessão. [manifestação da plateia]. [Sessão suspensa]. [Sessão reaberta]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal! Vereador, retorna, por favor! Pessoal, a hora que ele terminar... Deixa ele terminar o raciocínio, senão o tempo vai ter que ser reestabelecido. Vereador, por favor, cuidado com o piso. Vereador, por favor,



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

para concluir. No tempo, no tempo. Pois não. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Bom, oh, gente, por favor! Como eu falei para vocês, eu vou dividir a minha fala em dois momentos. Nesse momento, eu não estou falando do ocorrido na escola. Eu estou falando sobre a questão da intolerância de uma forma geral. Eu estou querendo dizer aqui que existe intolerância por parte de cristãos sim, no entanto, também existe intolerância por parte de outros movimentos quando desrespeita a fé das pessoas que professam aquela fé. [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal! **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Vamos lá. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal! Olha, ó, Gustavo... Eu sei. [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal, novamente eu vou dizer a vocês, tem crianças aqui. Por favor. Pessoal! Eu vou repetir de novo. Professores, me ajudem. Esse prédio não tem condições de alguns comportamentos, de pular. Está acontecendo, estou avisando desde o início. Cuidado, por favor. Temos crianças aqui dentro também, mas adultos também correndo o risco. Por favor. Vereador, para... Por favor. Só para tomar esse cuidado. Vereador Gustavo Pozzi, para concluir. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Vamos lá. Então, gente, o que eu estou querendo... Eu quero rapidamente contar uma história para vocês. [manifestação da plateia]. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Ó, vamos lá. [manifestação da plateia]. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Eu, como eu falei para vocês, como eu falei para vocês, eu sou professor. Num dado momento numa aula de filosofia... Em um dado momento numa aula de filosofia eu falava sobre democracia, e quando eu falava sobre democracia, eu falava com a maior paixão que eu tenho a esse regime político, que é quando o cidadão é que governa. Ao final da minha fala - isso eu estava numa escola particular - ao final da minha fala, todos os alunos, quando eu acabei de falar, eles bateram palma para mim. E eu quero dizer o seguinte... **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal! Oh, vereador Gustavo, para concluir. Pessoal, por favor! [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pode falar. Pessoal, por favor. Deixa ele terminar. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Oh, gente, por favor! **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Eu vou ter que reestabelecer o tempo. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Oh, gente, por favor. Deixa eu terminar. Deixa eu terminar. Veja bem. Quando eu cheguei em casa, é lógico, que professor não gosta que os alunos valorizem a sua aula? Ao chegar em casa, eu fiz uma reflexão. O que eu estava fazendo naquele momento na sala de aula? Eu estava sendo o farol onde queria que os alunos me seguissem ou a função do professor é fazer com que o aluno reflita sobre as atitudes, o todo, e forme a sua opinião? No momento que os alunos me aplaudiram, eu estava formando seguidores. No momento que os alunos estavam me aplaudindo, eu não estava dando aula, parecia que eu estava fazendo uma homilia. O que o professor tem que tomar cuidado, e esse cuidado a partir desse momento eu tive, é justamente não passar as nossas paixões em sala de aula. Isso eu falo como professor. Agora, senhores, agora, sobre o fato, até então estava falando em intolerância. Sobre o fato específico da Escola Maria Ramos. Como professor, eu trataria com um certo... como professor, eu trataria com um certo... eu ficaria assustado se um vereador entrasse no corredor da escola e retirasse um cartaz no qual foi pedagogicamente planejado por mim. O que eu estou dizendo aqui? Primeira coisa, temos que dividir duas situações. O vereador, ele pode ir na escola, como o Lucão explicou. Isso não é proibido. Eu já fui em várias escolas. No entanto, o que é reprovável é a atitude do vereador Leandro ao retirar o cartaz da parede. Essa situação, como professor, eu também repudio esse tipo de ação. Agora, eu não quero estender esse repúdio aos outros três vereadores, que eles não



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

fizeram... Gente, vamos lá. Veja bem. É função do legislador de visitar diante de uma denúncia. Mesmo descabida. Agora, o que não pode acontecer é ir no corredor, retirar cartaz. E outra coisa: um outro ato, que aqui eu quero deixar o meu repúdio, independente de qualquer coisa, eu acredito que as pessoas têm que ser respeitadas. Houve por parte do vereador Leandro um desrespeito... **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Dez segundos para concluir. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Eu repudio o ato quando um professor é discriminado, porque eu também sou professor. Eu repudio um ato quando uma autoridade pública, como é o Sr. Secretário Nino Mengatti, quando a vida pessoal dele é afetada. Eu acho que essa discussão em nenhum momento deveria ser tratada nessa Tribuna dessa Câmara. Então, eu quero dizer...[manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Gustavo, acabou. Com a palavra, o vereador Elton Carvalho, como líder, pela liderança do PSB, por até cinco minutos. [manifestação da plateia]. **VEREADOR ELTON CARVALHO:** Pessoal... Pessoal. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Senhores, por favor. O vereador tem o uso da palavra. Vereador Elton Carvalho, por até cinco minutos. Vereador, por favor. **VEREADOR ELTON CARVALHO:** Boa tarde a todos, a todas, vereadores, vereadoras, Júlio César na presidência. Afinal, o que é tolerância? No dicionário do Aurélio há duas definições que se adequam ao ocorrido no último dia 18. Primeira definição: concedência ou indulgência para com aquilo que não se quer ou não que se pode impedir. Segunda: boa disposição dos que ouvem com paciência opiniões opostas às suas. Se tolerância é o ato de aceitar o outro, a intolerância é a falta da mesma. E o Aurélio a define como violência, seja ela física, verbal ou emocional. Sobre o cartaz exposto pelos alunos acerca das religiões, faltou um pouco de tolerância e pensamento crítico autoavaliativo. Não se estava sendo ensinado aos alunos uma religião é melhor ou mais certa do que a outra, mas que todas devem ser respeitadas, independente de como determinada religião define as demais. Para que aqueles que acham que a intolerância não é tão perigosa, vale lembrar o caso da menina de 11 anos do Rio de Janeiro, que no ano de 2015 levou uma pedrada após estar saindo de um culto do candomblé com a sua família. [aplausos]. **VEREADOR ELTON CARVALHO:** Em entrevista, a avó da menina disse que os agressores levantaram sua Bíblia e a chamaram de diabo, além de dizer que iriam para o inferno e que Jesus estava voltando. Não estou falando contra o cristianismo nem mesmo contra Jesus, mas as pessoas intolerantes que talvez não tiveram a oportunidade de discutir sobre o tema na escola, e essas estão na política, no Candomblé, nas igrejas, em todas as esferas da sociedade. Se a nossa geração é intolerante, a esperança está na geração futura. E quem as ensinará a sair do senso comum e refletir ou então respeitar a opinião do outro, mesmo não concordando, se não a escola? Quem ensinará as crianças que uma vida vale mais do que uma ideia? Quanto ao segundo cartaz, o que tenho a dizer como homoafetivo é que vejo em partes um sinal de tolerância da sociedade. Meu próprio posto como vereador o demonstra. Então, não quero apenas defender ao grupo ao qual pertencço, mas lembro que todas merecem ser respeitadas e amadas. O meu papel como vereador é garantir o máximo de direito que todos merecem, independente de gênero, classe ou etnia, sempre visando o bem-estar do outro acima do meu. Não posso impor algo que vivo para outras pessoas que não desejam viver igualmente, mas devo respeitá-las e amá-las. Tenho grande apressa pelas mídias, contudo a forma a mesma expôs a notícia não ficou tão clara, gerando uma interpretação pelos munícipes que focaram no LGBT, quando, na verdade, se tratava em intolerância em todas as roupagens e para todos os grupos sem especificações.



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

[aplausos]. **VEREADOR ELTON CARVALHO:** Por fim, termino a minha fala com uma frase antiga que diz: "O seu respeito vai até aonde o meu começa". Não se resolve nada com agressividade e violência. Precisamos entender que, mesmo vivendo em um mundo diversificado, somos seres singulares, onde cada um tem o direito de ser, viver, pensar, se expressar como quiser, ainda assim, de ser respeitado e respeitar aqueles que não pensam igual. Obrigado. [aplausos]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Na sequência...o vereador Edson Ferreira... Psiu! Na sequência, o vereador Edson Ferreira, por até dez minutos. O último vereador inscrito. [manifestação da plateia]. **EM CORO:** Ele não! Ele não! Ele não! Ele não! Ele não! Ele não! Ele não! Ele não! **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Por favor. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Sr. Presidente, Srs. Vereadores, vereadoras, todos presentes, boa tarde a todos. A gente teria aqui muitas coisas para falar da cidade, mas o tema é o caso que aconteceu na escola. E eu tenho que colocar vocês, relatar o fato que aconteceu. Estava, além do sindicato, como o Lucão falou, alguns vereadores falaram aqui, o sindicato estava lá, dois rapazes da mídia também estavam lá, tinha advogados. Então, foi uma reunião, assim, tranquila ao meu modo de ver. Antes de entrarmos na escola, esperamos a diretora vir nos atender. Entramos dentro da sala dela a convite da diretora, na sala de diretora. Nós entramos dentro da sala da diretora e fomos falar para ela sobre uma denúncia que recebemos. Ela já estava sabendo disso, mas infelizmente, ela tinha acabado de receber essa notícia. Então, ao meu modo de ver, ela ficou realmente chocada, sim, porque a diretora representa a escola, entendeu? E até então, nós não sabíamos que era um trabalho escolar. Isso aqui tem...[manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal, o tempo vai ser reestabelecido. Vereador, por favor. Atenção. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Bom, vocês que estão falando aí, talvez, certeza que vocês não estavam lá, porque eu tenho as imagens...[manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Calma, gente. [manifestação da plateia]. [aplausos]. [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Atenção! [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal! [manifestação da plateia]. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Dá para escutar? **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Por favor! [manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Eu vou retomar o tempo do vereador. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Bom... **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Vereador, por favor, para concluir. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Só para continuar, o meu tom de falar é esse. Os professores que estavam lá sabem que eu não passo desse tom, entendeu? Por mais que, vamos supor, haja dentro de mim, que esteja uma revolta contra a situação, o meu tom de falar é esse. Tem professoras... tem professoras aqui que estavam lá e podem confirmar, é só vocês perguntarem para eles. Para ele. Teve um diretor, eu acho que não é diretor, um rapaz muito educado que nos atendeu, a professora que está aqui, ó, estava com a gente lá. Então, e a notícia, no mesmo dia eu dei uma entrevista na Rádio Pop falando a mesma coisa que eu estou falando aqui. Até então não sabíamos que era um trabalho escolar, falamos, sim, que... para a professora...[manifestação da plateia]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal! **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Falamos sim, falamos sim, para a diretora que seria melhor elaborado, damos crédito, sim, ao trabalho dos alunos, inclusive, uma das mães do aluno que fez o trabalho está aqui. Não vou falar quem é, mas alguns conhecem. Então, respeitamos, disse no mesmo dia, se vocês deviam antes acompanhar de julgar as pessoas, olhar. A gente falou que respeitamos o trabalho do aluno. Tem alunos que ficam a semana



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

inteirinha fazendo aquele trabalho. Então, respeitamos, sim. Agora, é injusto... é injusto vocês fazerem isso. Agora, a diretora...[manifestação da plateia]. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Sim. Sim. Aqui, ó. Já até havia conversado com a Julieta, que foi muito amiga do meu pai, né, Julieta? Entendeu? Então, a gente explicou a situação. Por mais que vocês gritarem, a situação é essa. Fomos muito bem recebidos pela diretoria. Fomos direto para a sala da diretora, nos atendeu. Aos poucos foi chegando mais gente, mas mesmo assim a discussão foi dentro da sala dela. Depois, fomos até o corredor para ver aonde estava. No cartaz que nós recebemos não dava para saber o que era, ele é ilegível. A foto...[manifestação da plateia]. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** A foto...[manifestação da plateia]. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** A foto... A foto, eu concordo...[manifestação da plateia]. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Olha o tempo. Olha o tempo. Eu vou... vou usar do tempo. Vocês vão embora tarde da noite, porque não tem hora para acabar. Olha aqui, ó... **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal...**VEREADOR EDSON FERREIRA:** Falei, sim. Falei, sim. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal, por favor! Eu vou reestabelecer o tempo se continuar assim. Vereador, por favor. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Na minha concepção, como nós temos que respeitar religiões e ideologias, nós temos que respeitar as pessoas. Então, coloquei sim que quem deu a denúncia à gente, essa foto realmente poderia ser melhor escolhida. É isso que foi falado. [manifestação da plateia]. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Sim. Sim, porque quem passa...[manifestação da plateia]. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Quem passa a um corredor, quem passa o corredor e vê um trabalho, eu duvido que esse trabalho, a pessoa vai... uma criança que passa no corredor, está no lado externo, ele vai passar, ele vai ver a imagem, ele não vai ver o contexto. A imagem de quem viu... de quem viu... de quem viu... de quem viu...[manifestação da plateia]. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Sim, sim. [manifestação da plateia]. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Então, o que está sendo questionado aqui... **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal, eu vou reestabelecer o tempo de novo. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** O que está sendo questionado aqui é invasão. O que está...[manifestação da plateia]. **PLATEIA:** A gente sabe ler! A gente sabe ler! A gente sabe ler! A gente sabe ler! A gente sabe ler! A gente sabe ler! **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Tá. Muito bom. **PLATEIA:** A gente sabe ler! **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Tá. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pessoal, por favor. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** A questão que está sendo discutida aqui é que foi falado sobre invasão de escola. Não teve. Não teve falta de respeito com os professores que estavam aqui. É só vocês perguntarem para ele. Eu estou aqui com o que foi muito falado, um tal de Fernando Pena. Ele falou o que deve e o que não deve um vereador. Está aqui, ó. Está aqui o trabalho que foi falado. Concordo com ele também, só que aqui nós não infligimos nenhuma lei. Se vocês procurarem o diretor e as professoras que estavam lá vão ver que não teve isso, tá? Eu não vou me estender muito aqui, porque é só vocês verem as informações que nós passamos para a imprensa, que inclusive estava junto com a gente, tá? Muito obrigado. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Eu queria... Atenção! Eu queria, nesse momento, registrar novamente que estive presente a vereadora Miriam Schiel, a ex-vereadora Géria Montanari e também a professora/vereadora Julieta Lui. Estamos suspendendo a Sessão, está encerrada essa parte. Boa tarde a todos. [manifestação da plateia]. [sessão suspensa]. [sessão reaberta]. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Retornamos agora. Atenção, Srs. Vereadores, há



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

um processo que nós vamos dar encaminhamento nesse momento. Antes disso, a chamada dos Srs. Vereadores. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Atenção, Srs. Vereadores, para a segunda chamada da 29ª Sessão Ordinária, realizada no dia 25 setembro de 2018. Presidente Julio Cesar. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Marquinho Amaral. Marco Antonio do Amaral, ausente do Plenário. Chico Loco. **VEREADOR CHICO LOCO:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Rodson, presente. Sérgio Rocha. Sérgio Rocha. Azuaite. Azuaite Martins de França. Cidinha do Oncológico. **VEREADORA CIDINHA DO ONCOLÓGICO:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Dimitri. **VEREADOR DIMITRI SEAN:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Edson. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Elton. Elton Carvalho. Por favor, responda o vereador. Por gentileza. Respondeu em outro lugar, 'pô'. Gustavo Pozzi. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** João Muller. Laide. **VEREADORA LAIDE SIMÕES:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Leandro. **VEREADOR LEANDRO GUERREIRO:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Lucão. Luis Enrique. **VEREADOR LUIS ENRIQUE:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Malabim. Moises. **VEREADOR MOISES LAZARINE:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Eu não sou surdo, não, viu? Paraná Filho. Robertinho Mori. E Roselei Françoso. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Vinte vereadores presentes. **ORDEM DO DIA - PRESIDENTE JULIO CESAR:** Muito bem. Havendo número regimental, nós vamos a pedido a essa Mesa, essa Presidência, dois pedidos. Atenção, Srs. Vereadores, tomem os seus assentos. **PROCESSOS EM REGIME DE URGÊNCIA ESPECIAL – ÚNICA DISCUSSÃO – PRESIDENTE JÚLIO CÉSAR -** O primeiro é o **Processo nº 2.460**, Requerimento nº 1.286, data de 24 setembro, o vereador Paraná Filho, "que solicita a abertura de Comissão Processante por cometimento de infração político-administrativa. Como esse requerimento é em relação a este presidente, eu peço ao vereador Chico Loco que assuma a presidência para dar seguimento ao processo. [troca de presidência]. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Caberá fazer a leitura do processo apresentado pelo vereador Paraná Filho, que eu farei agora: "Excelentíssimo senhor Julio Cesar Pereira de Sousa, presidente da Câmara Municipal de São Carlos. Referência: Pedido de abertura de Comissão Processante, CP, por cometimento de infração político-administrativa, prevista no art. 5º, inciso I do Decreto-lei nº 201/.. **VEREADOR PARANA FILHO:** Pela ordem, pela ordem. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Pois não. **VEREADOR PARANA FILHO:** Sr. Presidente, quem faz a leitura é o secretário, com todo o respeito. É o secretário que faz a leitura. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Secretário, então, proceda com a leitura. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Excelentíssimo Sr. Presidente Julio Cesar Pereira de Sousa, presidente da Câmara Municipal de São Carlos, referente ao pedido...Referência ao pedido de abertura da Comissão Processante, CP, por cometimento de infração político-administrativa, prevista no art. 5º, no inciso II, do Decreto da Lei nº 201/67, 'front' ao caput do art. 37 da Constituição Federal, em fase do vereador Julio Cesar Pereira de Sousa, presidente da Câmara Municipal de São Carlos. Dhony Oliveira Souza, brasileiro, divorciado, advogado, exercendo nesta data o mandato de vereador da Câmara Municipal de São Carlos pelo partido PS, Partido Socialista Brasileiro, PSB, com o nome do parlamentar Paraná Filho, presidente em exercício da



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

Comissão de Legislação. Por favor, eu pediria um silêncio se for possível. O que o senhor quer falar? Eu estou lendo, o senhor está impedindo de eu ler. O senhor quer falar o que para mim? Eu estou errado? **ORADOR NÃO IDENTIFICADO** [pronunciamento fora do microfone]. **VEREADOR RODSON DO CARMO**: Eu estou errado de pedir para o senhor fazer silêncio? O senhor está atrapalhando a minha leitura. **PRESIDENTE CHICO LOCO**: Vamos diminuir a tensão na Casa, senhores. Nós não podemos levar a tensão nesse momento tão importante. **ORADOR NÃO IDENTIFICADO** [pronunciamento fora do microfone]. **PRESIDENTE CHICO LOCO**: Srs. Vereadores, vamos diminuir a tensão interna na Casa. Por favor, vamos suspender novamente a Plenária por conta de um equilíbrio. **ORADOR NÃO IDENTIFICADO**: [pronunciamento fora do microfone]. **PRESIDENTE CHICO LOCO**: Por favor, senhores. Por favor, senhores, vamos apaziguar a situação. [falas sobrepostas]. **PRESIDENTE CHICO LOCO**: Srs. Vereadores. **ORADOR NÃO IDENTIFICADO**: [pronunciamento fora do microfone]. **PRESIDENTE CHICO LOCO**: Procedamos com a ética e com o respeito ao nosso cidadão. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO**: Questão de ordem, Sr. Presidente. **PRESIDENTE CHICO LOCO**: Questão de ordem, vereador Roselei Françoso. Questão de ordem, Roselei Françoso. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO**: Eu... **PRESIDENTE CHICO LOCO**: Vamos suspender a Sessão por uns instantes até que os ânimos se acalmem. Por favor, suspensão da Sessão por um momento. [sessão suspensa]. [sessão reaberta]. **PRESIDENTE CHICO LOCO**: Reestabelecida a paz, estamos retomando a Sessão. Eu quero que o secretário Rodson Magno do Carmo proceda com a leitura do texto do processo. **VEREADOR RODSON DO CARMO**: "Dhony de Oliveira Souza, brasileiro, divorciado, advogado, exercendo, nesta data, o mandato de vereador da Câmara Municipal de São Carlos pelo Partido Social Brasileiro, PSB. Com o nome parlamentar Paraná Filho. Presidente em exercício da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Participativa e titular do RG:4.0594.364/7, do CPF 371.321.978-86. Reside domiciliar na Rua Rubens Fernandes Monteiro Ribeiro nº 111, no Bairro Cidade Aracy, em São Carlos. Vem a presença do Vossa Senhoria, no termo do art. 5º, do inciso II, do Decreto nº 201 de 1967, do artigo da Constituição 37, da Constituição Federal, pedir a abertura Comissão Processante em face do presidente da Câmara Municipal de São Carlos", em... **VEREADOR JULIO CESAR**: Questão de ordem. **PRESIDENTE CHICO LOCO**: Questão de ordem, vereador Julio Cesar. **VEREADOR JULIO CESAR**: Só para pedir a prorrogação da Sessão por causa do tempo. Obrigado, presidente. **PRESIDENTE CHICO LOCO**: Obrigado, vereador Julio Cesar. Prorrogado a Sessão por tempo indeterminado, até o termino da Sessão de hoje. Pode continuar, vereador Rodson. **VEREADOR RODSON DO CARMO**: "Pedir abertura da Comissão Processante em face do presidente da Câmara Municipal de São Carlos em exercício, Excelentíssimo Sr. Presidente, Julio Cesar Pereira de Sousa, pelo motivo e fato de direito por passar e expor. Dos fatos: Em 10 de agosto de 2018, o 7º Promotor de Justiça e o Ministério Público do estado de São Paulo, Dr. Flavio Okamoto, enviou Ofício nº 301, de 187, do Ministério Público, ao presidente da Câmara Municipal, Sr. Julio Cesar. E o denunciado Julio Cesar Pereira de Sousa que foi recebido por este em 20 de agosto de 2018. No mencionado ofício, o Excelentíssimo Sr. Promotor de Justiça solicita à Câmara Municipal de São Carlos que instaure um procedimento em face do prefeito Airton Garcia Ferreira alegando o cometimento de infração política administrativa, com base no art. 4º, dos incisos VII e VIII, do Decreto de Lei nº 201 de 1967.



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

Porém, em forma injustificada, e totalmente contra a lei, mais apropriadamente, dispõe do artigo 5º, inciso II, do Decreto de lei 201 de 67. O presidente da Câmara Municipal, ora denunciado, Julio Cesar Pereira de Sousa, escondeu tal informação de todos, e de todos os demais vereadores, e da imprensa local, e da população de São Carlos, até a data do dia 24 de setembro de 2018, até às 10 horas. O art. 5º, O processo de cassação do mandato do prefeito, pela Câmara por infração definida no artigo anterior, obedecerá aos seguintes ritos, se os outros não forem estabelecidos pela Legislação no estado receptivo. 2 - De posse e de denúncia. O presidente da Câmara na 1ª Sessão determinará a sua leitura e consultará a Câmara sobre seus recebimentos. Decidido o recebimento pelo voto da maioria dos representantes, a mesma Sessão será constituída a Comissão Processante com 3 vereadores sorteados entre os disse pedidos, os quais elegerão, desde logo, o presidente ao seu relator. O presidente da Câmara Municipal não fez a leitura ou colocou em votação, em Plenário, a denúncia realizada pelo Ministério Público Estadual contra o prefeito Airton Garcia dentro do prazo estabelecido, no art. 5º, do inciso II, do Decreto nº 201/67, que seria na mesma Sessão do dia 21 de agosto de 2018, que também foi lida a denúncia colocada em votação, mencionada a denúncia na Sessão do dia 28 de agosto de 2018, do dia 4 ao dia 11, de 11 a 18 setembro de 2018. Um total desrespeito a lei e a moralidade. Em outras palavras, o presidente da Câmara Municipal de São Carlos, ora denunciado, Julio Cesar Pereira de Sousa, teve cinco Sessões Ordinárias para realizar a leitura e a votação, a denúncia, mas não o fez. O motivo pelo qual o presidente da Câmara Municipal de São Carlos, escondeu ou omitiu, informações acertadas da denúncia feita pelo Ministério Público. Pela fase atual, o prefeito não se sabe, a causa da estranheza, e o fato mesmo ser candidato a deputado estadual, estarmos há cerca de 13 dias das eleições. Certamente, a divulgação da mencionada denúncia causa comoção local até regional e coloca, ora o denunciante, na mídia de forma gratuita. Talvez, seja essa razão pela exposição tardia na reta final das eleições, da referida denúncia feita pelo Ministério Público Estadual. O argumento, ora denunciado, que remeteu ao jurídico da Câmara, não merece prosperar no caso seja utilizado pelos seguintes motivos: Primeiro: Que faz juízo a admissibilidade da denúncia receber ou não é o Plenário da Câmara, pelo voto de um terço dos seus membros, ou seja, os vereadores e vereadoras que foram eleitos pelo voto do povo, e não o setor jurídico. Segundo. Não há qualquer ordem, e dimensão em qualquer dispositivo da lei, acima do Decreto 201/67, que autoriza o presidente da Câmara a dar prosseguimento de diversos e denúncia, senão a sua leitura em Plenário e votação em Sessão subsequente, dada do recebimento da denúncia. Terceiro. Ainda tal envio ao jurídico fosse avaliado por qualquer motivo, não se justifica a omissão do presidente da Câmara Municipal quanto a existência da denúncia com relação aos demais vereadores e vereadoras, imprensa ou população em geral. Outro fato que causa grande estranheza é o parecer jurídico acerca da situação tão simples, e demorar 30 dias para ser exarado. Sabe-se o potencial e a competência dos advogados, Procuradores da Câmara Municipal de São Carlos. Sendo assim, certamente tal situação conduzida pelo presidente da Câmara Municipal de São Carlos a fim de protelar processamente da denúncia trazido pelo Ministério Público. Diante dos fatos, cabem algumas perguntas: Com qual legitimidade a Câmara Municipal de São Carlos pode processar e julgar um prefeito se está e fere o mesmo dispositivo legal? Se o Decreto da Lei nº 201 de 1967 vale para prefeitos e vereadores, por que qual motivo a Câmara deve processar o prefeito e ignorar a infração cometida pelo presidente da Câmara? A atitude do presidente da Câmara Municipal



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

de São Carlos, ora denunciado, Julio Cesar Pereira de Sousa, maculou o nome de todo o Poder Legislativo local, conforme pode ser percebido na imprensa local que faz duras críticas aos vereadores pelos erros ora narrados. Todos os vereadores estão sendo culpados por um erro cometido, exclusivamente, pelo presidente desta Casa. Isso precisa ser melhor esclarecido por meio de uma abertura de uma Comissão Processante, como o afastamento imediato, ora denunciado, no mínimo, da Presidência da Câmara, para que esse não atrapalhe o trabalho da comissão a ser formado. A atitude reprovada pelo presidente da Câmara Julio Cesar, ora denunciado, 'front' exclusivo ao caput do art.37 da Constituição Federal em vários pontos. Art.37: A Administração Pública Direta e Indireta de qualquer dos poderes da União e do Estado, Distrito Federal, Municipal, obedecerá aos princípios da Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência. E, também, aos seguintes: Ofende a moralidade posta, não ético e nem moral, esconde aos fatos, interesse de todos os vereadores, da imprensa, e da população em geral, por 34 dias, só relevante na reta final das eleições? Ofende o princípio da Publicidade, posto que a regra de todos os ofícios enviados ao Ministério Público será retransmitida aos gabinetes do Srs. Vereadores e Vereadoras e, nesse caso, especial ao Ofício nº 30118 do Ministério Público, que só foi dada a ciência aos parlamentares após 34 dias depois. Ofendido ao princípio da Eficiência por ato, escondido por todo o Poder Legislativo a existência da denúncia que impediu que desse e pudesse responder rápido ao caso. Como informa o Ministério Público, a Prefeitura Municipal de São Carlos já foi condenada ao pagamento da multa diária de R\$ 10 mil. Caso a denúncia tal tivesse dito ao processamento regular conforme Decreto nº 201 de 1967, muito provavelmente, milhares de reais teriam sido economizados aos cofres públicos ao imposto a esse oriundo ao recolhimento de impostos, gerado pelo suor do cidadãos da nossa cidade. Dos pedidos. Por tudo que até aqui foi exposto pede a abertura da Comissão Processante, em face ao presidente da Câmara Municipal de São Carlos, o Sr. Julio Cesar Pereira de Sousa pela inobservância do art. 5º, do inciso II, do Decreto de Lei nº 201/67, após o recebimento do Ministério Público Estadual, em face do prefeito Airton Garcia Ferreira, de total afronta. Como recebimento da denúncia do afastamento do denunciado, Julio Cesar Pereira de Sousa, da Presidência da Câmara Municipal, pelas as medidas necessárias a ser adotada a fim que não haja influência nos trabalhos da investigação da comissão a ser formada por três vereadores que fica, desde já, requerido. Solicito ao presidente o pedido da abertura de Comissão Processante, bem como a sua tramitação, que se dê em forma do Decreto nº 201 de 67, seja dada a ciência referida a representação, ao pedido da abertura da Comissão Processante de forma integral ao Ministério Público Estadual de São Carlos, na pessoa do 7º Promotor Dr. Flavio Okamoto. Sem mais, pede deferimento. São Carlos, 24 de setembro de 2018. Dhony Oliveira Souza, Paraná Filho".

PRESIDENTE CHICO LOCO: Em obediência ao Regimento Interno na sua Sessão nº 6, inciso XV, a parte denunciada terá um prazo de até quinze minutos para manifestar a sua posição, assim como, poderão se inscrever os vereadores que queiram manifestar-se verbalmente pelo mesmo período. O vereador abre mão de quaisquer argumentações? O vereador Julio Cesar, como parte denunciada vai ocupar a Plenária...**ORADOR NÃO IDENTIFICADO** [pronunciamento fora do microfone]. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Há algum vereador interessado em apresentar argumentos? Vereador Paraná Filho, 15 minutos. **VEREADOR PARANÁ FILHO:** Sr. Presidente, Srs. Vereadores. Esta Casa vive hoje um momento histórico, se eu não estou enganado, vereadores que têm mais tempo aqui,



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

vereador João Muller, vereador Azuaite, mas eu não me recordo, durante a história da Câmara Municipal de São Carlos de termos tido um pedido de afastamento do presidente desse Legislativo, dessa forma, por inobservância da lei, por não cumprimento ao Decreto-Lei nº 201 de 67. Estava, inclusive, ouvindo a rádio esta semana, onde o Legislativo está fazendo aniversário, o Legislativo Municipal, e, infelizmente, comemorando de uma forma muito triste, que é ter que julgar uma conduta omissa conduta, uma conduta - penso eu, dolosa - por parte do presidente desta Casa. Vereador Julio Cesar, a sua pessoa, que eu respeito e admiro, também a sua família, mas como um homem público, vereador Julio Cesar, nós temos muitas obrigações, deveres e responsabilidades, e o senhor deixou de cumprir, trazendo prejuízo a essa Casa. Trazendo prejuízo ao erário público, desmoralizando o trabalho do Legislativo, desrespeitando o Ministério Público, cerceando o processo regular de uma denúncia importantíssima contra o Sr. Airton Garcia Ferreira. O papel principal desta Casa, fiscalizar o Poder Executivo. E na sua conduta, vereador Julio Cesar, o senhor impediu que nós cumpríssemos o nosso papel. Todos os dias, quando os vereadores - eu tenho certeza não é uma exclusividade minha sair pelas ruas - é comum nós sermos abordados por vários cidadãos perguntando: "O que a Câmara está fazendo? O que os vereadores estão fazendo? E outros vão até mais além de dizer: "Que essa Câmara é uma vergonha! Que essa Câmara é uma lástima"! Que essa, vereador Lucão Fernandes, é a pior Legislatura da história da Câmara Municipal de São Carlos. E aí, como eu, vou dizer o contrário? Porque foi na gestão do vereador, Julio Cesar, como presidente desta Casa, que nós vimos o que virou isso aqui. O Poder Legislativo nunca foi tão desmoralizado, foi nesta gestão que o processo administrativo sumiu, e há hoje, inclusive, sindicância aberta para apurar a responsabilidade de quem foi. Foi nesta gestão que foi ignorada por 34 dias uma denúncia do Ministério Público Estadual. Se fosse de qualquer um de vocês aqui, nós teríamos o poder dever, de apurar, nos termos do art. 2º, do inciso V. Nós temos esse poder dever de fazer. Quanto mais de um órgão importante, que é o Ministério Público, vereador Lucão Fernandes. Eu não sou perfeito, e não quero perfeição de ninguém aqui. Mas, vereador Julio Cesar, não foi um dia de atraso, não foram dois dias de atraso, vereador, não foram dez dias de atraso, foram 34 dias de atraso, vereador Julio Cesar. Se não bastasse o atraso e o descumprimento da lei, o senhor fez pior, o senhor escondeu de todos os parlamentares desta Casa essa informação, de que havia uma denúncia do Airton proposta pelo Ministério Público. Esse, eu acho que tenha sido o seu pior erro. Essa, eu acredito que tenha sido a sua pior falha, esconder dos seus companheiros, esconder dos seus pares e esconder da imprensa, que tem uma função social de informar à população. Escondeu de todos os são-carlenses que o Ministério Público pediu a abertura da Comissão Processante com possível afastamento do Sr. Airton Garcia Ferreira. É essa, a nova política, vereador Julio Cesar? Esse é o novo jeito de fazer política? Essa é a gestão eficiente tão pregada e tão propalada por Vossa Excelência? Eu acredito que os 1.878 eleitores de São Carlos, que acreditaram em mim, esperam de mim uma conduta ética, moral, coerente e justa. O senhor não pode, vereador Julio Cesar, cercear o trabalho dessa Câmara, como o senhor fez. E os demais vereadores? Os demais vereadores, com todo respeito, cada um tem o seu voto, mas também tem uma resposta da sociedade. Cada um vai dar a sua resposta através do seu voto, através da sua justificativa, do jeito que quiser. **ORADOR NÃO IDENTIFICADO** [pronunciamento fora do microfone]. **VEREADOR PARANÁ FILHO:** O Airton responde a uma improbidade, meu amigo, ele responde uma improbidade administrativa provocada por



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

mim...**PRESIDENTE CHICO LOCO:** Por favor, a Plenária...**VEREADOR PARANÁ FILHO:** Por favor, vai se informar, primeiro cidadão. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Por favor, senhores, vamos manter a ordem...**VEREADOR PARANÁ FILHO:** A primeira Ação de Improbidade Administrativa do Sr. Airton Garcia Ferreira fui eu que propus, vai se informar, cidadão. **ORADOR NÃO IDENTIFICADO** [pronunciamento fora do microfone]. **VEREADOR PARANÁ FILHO:** Vai se informar, mais um desinformado. O senhor está aqui a serviço de quem, afinal de contas? O senhor é capacho de quem? É capacho do Julio Cesar? Foi ele que pagou para o senhor vir aqui cornetear? Só pode. Agora, veja bem, é isso que está acontecendo com o poder Legislativo de São Carlos, ninguém mais respeita vereador aqui. Ninguém respeita! Isso é o retrato do que é o Legislativo. Eu falei uma coisa aqui, e é verdade, não vai demorar muito vai ter cidadão que vai pular esta portinha aqui, e socar a mão na orelha de vereador aqui, vai acontecer, vai acontecer porque - os vereadores aqui que me desculpem, não estou fazendo nenhuma apologia violência não. Não estou. Mas quem não se dá ao respeito nesta Casa são os próprios vereadores. Não são todos que merecem ouvir o que eu estou falando. Mas vereador aqui nesta Casa que não se posiciona. Não se posiciona! Aqui, boa parte, "não é comigo, não é comigo, não é comigo. Não é comigo"! Quer dizer, está caindo a Câmara na nossa cabeça, "Não é comigo". Não é com ninguém! Não é com nenhum dos senhores. Mas na época da eleição. "Vamos trabalhar pela política séria, pela renovação, vamos pregar a nova política". Por isso que ninguém acredita em político mais. Porque na hora de pedir voto é uma coisa, na hora de fato representar o povo aqui, é outra. Não é com nenhum dos senhores, não é com ninguém. Se eu falhar aqui, eu quero ser punido. Eu quero ser punido! Eu não estou acima da lei, não estou acima do regimento, não estou acima de nada e nem de ninguém. Mas assim também como o presidente não está, o Lucão não tá, o Chico não tá, ninguém tá. Só que o que acontece é que a Câmara de São Carlos, essa legislatura, aparentemente se acovardou para a coisas que acontecem aqui dentro, não é lá fora. Esse desrespeito por parte da sociedade, para com os vereadores, é reflexo da nossa inoperância, da nossa inanição, do nosso desrespeito entre um com outro, e do desrespeito ao Regimento Interno, do desrespeito ao cumprimento de leis. Eu só quero dizer o seguinte: Eu não tenho absolutamente nada contra o vereador Julio Cesar. Mas eu tenho contra aquele que não cumpre a lei e causa a desmoralização desta Casa. Estava ouvindo o programa do Jeferson Vieira, e ele fazendo duras críticas a Câmara, e correto! Jeferson Vieira estava corretíssimo nas suas críticas. E a Câmara Municipal merecia ouvir sim. E eu, quando eu falo Câmara, eu também faço parte deste corpo Legislativo. A Câmara merece ouvir tudo o que ela está ouvindo todo dia na imprensa, todo dia nas ruas, esse desrespeito que parte do cidadão para com os vereadores, e dos vereadores para com os cidadãos. Não tem nada errado. A gente colhe somente aquilo que a gente planta. E nós estamos plantando desrespeito, afronta a lei, afronta a norma. É isso que nós estamos pregando. Se o vereador Julio Cesar errou, a gente só precisava entender por que, foi culposa, ou dolosa? Eu só sei que o vereador Julio Cesar obstruiu uma investigação que poderia ser feita por essa Casa a pedido do Ministério Público por 34 dias. É só isso que eu sei. Qual é problema de a Câmara investigar? Eu queria entender, qual é o problema. Sabe o problema? E eu espero que não aconteça isso hoje aqui neste Plenário, é a política compadres. E a mim não cabe isso, não cabe. Quem propôs a primeira CPI contra o governo Airton, do meu partido, com 80 dias? Eu. Quem provocou a primeira Ação de Improbidade Administrativa contra o Airton e o Dr. Ademir, que hoje o



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

Ministério Público querem que eles ressarcam os cofres públicos em R\$ 600 mil? Eu. Quem teve coragem de relatar a CPI da Saúde imputando impropriedade administrativa para o secretário e para o prefeito? Eu. Então, eu não faço política de compadre. Estou com Julio Cesar todos os dias, como eu estava conversando lá dentro. Mas o mandato, o respeito que eu tenho pelos eleitores, e a população de São Carlos é muito maior do que qualquer afinidade e amizade eu que eu tenha com o Julio Cesar, porque a amizade que eu tenho com ele fica da porta para fora. Aqui dentro, eu sou vereador e ele é outro, e eu tenho uma responsabilidade, ele tem outra. É isso que nós temos que aprender a fazer, não só em São Carlos, mas no Brasil, parar com política de compadre. Se o vereador Julio Cesar errou e está provado que ele errou, ele recebeu a denúncia no dia 20 de agosto e só foi comunicar, os palhaços aqui, no dia 24 de setembro. Se o vereador Julio Cesar errou, ele tem que ser punido. E eu não estou falando... eu vou mudar, eu não estou falando que tem que ser punido porque para ser punido, tem que se investigar primeiro o que aconteceu. Mas pelo menos a gente tem que abrir uma comissão para entender o que aconteceu. Qual é problema, Srs. Vereadores, de entender o que aconteceu nesse caso? Qual é o problema? Ninguém está falando aqui de cassação do vereador Julio Cesar. Eu acredito que, ele estando na condição de presidente da Câmara, ele pode interferir nas investigações da comissão - eu acho isso - e por isso, eu acho que ele deve ser afastado da função de presidente, mas não acho que ele deve ser cassado, aparentemente, neste momento. Agora, eu gostaria de entender - e agora, eu pergunto aos vereadores - Qual é o problema de a Câmara cumprir o seu papel de investigar? Qual é o problema? Nenhum! Não existe nenhum problema de investigar. Vereador Leandro Guerreiro deixou bem claro uma vez aqui na Tribuna da Câmara, "Todas as CPIs que apresentarem, eu vou assinar, todas"! E ele está correto, não tem problema em investigar quem não deve nada, não tem que temer nada. Se o vereador Julio Cesar não errou, se ele não praticou, se ele não violou o inciso II, do art. 5º, do Decreto-lei nº 201 de 67 - não tem o que temer. Vamos fazer a comissão, vão três vereadores, vamos abrir a Comissão Processante contra ele, e vai chegar no final de contas, olha, foi um equívoco, foi culpa do jurídico atrasou muito, não foi de forma dolosa, ele não quis prejudicar. Essa conduta dele não trouxe nenhum prejuízo para o erário e nem para os trabalhos da Câmara, é simples, é simples. Só que aqui, infelizmente, muitas vezes, a gente tem o costume de fazer do tal corporativismo. Corporativismo, política de compadres, e eu não faço política de compadre. Essa mancha, no meu currículo político, nunca vai ter. Todas as ações firmes contra o Airton, quem tomou fui eu. Ninguém pode falar isso contra mim. O vereador Leandro sabe disso. Quando nós tivemos divergências aqui, vereador Leandro, o senhor sabe disso, não é segredo, eu tive a coragem de representá-lo no conselho de ética, sem nenhum problema. Não é porque ele é do meu partido, que eu não posso fazer isso, não é porque o Airton é do meu partido que eu não posso fazer isso. E não é porque o Julio Cesar, fora daqui, é meu amigo, que eu não tenho que cobrar dele a responsabilidade de presidente, e ele tem que assumir essa responsabilidade. Então, o meu encaminhamento aqui é para abertura de Comissão Processante para apurar a responsabilidade, vereador Julio Cesar Pereira de Sousa, na condição de presidente desta Casa, em obstruir investigação acerca de denúncia proposta pelo Ministério Público. O meu encaminhamento é para que, em nome da... **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Para a conclusão. **VEREADOR PARANÁ FILHO:** O meu encaminhamento é para que os vereadores acatem o pedido de abertura de Comissão Processante, para que, em nome da moralidade, e para zelar, pelo menos um pouquinho, do



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

pouquíssimo prestígio que essa Casa ainda tem, a tratar isso daí, investigar. Se não tiver nada, tudo bem. Mas, pelo menos, investigar é dever desta Casa. Muito obrigado. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Demais vereadores que queiram discursar, que queiram apresentar os seus apontamentos? Nenhum vereador interessado. Caberá agora por parte do denunciado, vereador Julio Cesar, sua manifestação na Plenária pelo direito de tempo de até 15 minutos. **ORADOR NÃO IDENTIFICADO** [pronunciamento fora do microfone]. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Colocando em votação. **VEREADOR JOÃO MULLER:** Votação nominal, Sr. Presidente. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Votação nominal a pedido do vereador João Muller. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Atenção, Srs. Vereadores. E peço a atenção de todos. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Os vereadores que optarem pelo pedido da abertura da Comissão Processante, digam sim, aqueles que forem contrários, não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Azuaite Martins de França. **VEREADOR AZUAITE MARTINS DE FRANÇA:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. Chico Loco. **VEREADOR CHICO LOCO:** Eu me abstenho de votar. São dois terços? Então, o meu voto é sim. **ORADORA NÃO IDENTIFICADA:** Tá. **VEREADOR JOÃO MULLER:** Pela ordem, Sr. Presidente, pela ordem. Essa votação não é de dois terços, essa votação é de maioria absoluta, maioria dos membros. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Eu votei por abstenção. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Então, ele votou pela abstenção. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Não, eu votei pela abstenção. **VEREADOR JOÃO MULLER:** Eu não ia votar depois. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Espera aí, vamos votar de novo. Vereador Chico Loco. [falas sobrepostas]. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Abstenção. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Abstenção. Vereadora Cidinha do Oncológico? **VEREADORA CIDINHA DO ONCOLÓGICO:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Vereador Dimitri Sean. **VEREADOR DIMITRI SEAN:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. Vereador Edson. **VEREADOR EDSON CARVALHO:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. Vereador Elton. **VEREADOR ELTON CARVALHO:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. Vereador Gustavo Pozzi. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. Vereador João Muller. **VEREADOR JOÃO MULLER:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Vereador Julio Cesar. **ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** Não vota. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não vota, perdão. Vereador Julio César não vota. Laide das Graças Simões. **VEREADORA LAIDE SIMÕES:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Vereador Leandro Guerreiro. **VEREADOR LEANDRO GUERREIRO:** Sim. É do... Não, desculpa. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. **VEREADOR LEANDRO GUERREIRO:** Pensei que fosse o primeiro, do Airton, já ia votar sim. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não, não. Acontece. Lucão Fernandes. **VEREADOR LUCÃO FERNANDES:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. Luis Enrique, ausência justificada. Malabim. **VEREADOR MALABIM:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Marquinho Amaral, ausente do Plenário. Moises. Paraná Filho. Paraná Filho não pode votar também. Robertinho Mori. **VEREADOR ROBERTO MORI RODA:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. Rodson, não. Roselei Françoso. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Sérgio Rocha. **VEREADOR SÉRGIO ROCHA:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:**



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

Declaração de voto vereador, Sr. Presidente. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Só um minutinho. Só um minutinho, por favor, para que eu possa contar os votos. Dezesesseis vereadores votaram não, e uma abstenção, Sr. Presidente. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Portanto, foi rejeitado a solicitação de abertura da Comissão Processante conforme o Processo nº 2.460. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Declaração de voto. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Declaração de voto, vereador Gustavo Pozzi, por até dois minutos. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Oh, louco, hein! Boa noite a todos. Eu ouvi, atentamente, a fala do vereador Paraná, e eu fiquei com uma dúvida: que prejuízo ao erário público, causou esse atraso? [falas sobrepostas]. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Não, muita calma, meu amigo, muita calma. Quando for a sua vez, depois você fala... **VEREADOR PARANÁ FILHO:** Ah, Gustavo, pelo amor de Deus! **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Senhores, por gentileza, vamos manter a paz na Casa. Vamos dar o exemplo de passi... vamos pacificar o ambiente, vereadores. Vamos pacificar o ambiente, por favor. Vamos pacificar a Casa. [tumulto]. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Bom, o que gente percebe aqui é o seguinte, primeira coisa... Não, primeira coisa, então, vamos lá, Paraná, eu tentei conduzir isso de uma forma mais respeitosa possível. Mas então entender. É a primeira vez na história que isso acontece. É a primeira vez na história que nós temos o vereador Paraná, neste Plenário. É a primeira vez na história, que nós percebemos os interesses pessoais sendo passado pela frente. Porque o Julio ... O, meu amigo, por favor, veja bem, o Julio, ele disputa a eleição e é concorrente direto do Paraná. O Julio, eu vou dizer aqui com respeito a todos, mais é o único que eu vejo com possibilidades reais, porque já foi experimentado pela urna e teve 40 mil votos. O que me parece isso? [falas sobrepostas]. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Existe a intenção do vereador Paraná ao propor... **VEREADOR PARANÁ FILHO:** Questão de ordem, questão de ordem. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Questão de ordem, solicitado pelo vereador Paraná. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Não sou eu que estou dizendo? Interrompe a minha fala para dar questão de ordem? **VEREADOR PARANÁ FILHO:** Não é incômodo para mim. Na verdade, é uma precaução com o próprio candidato a legislação eleitoral. [fala sobrepostas]. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Mas, vereador Paraná, isso desrespeito a Regimento Interno. [falas sobrepostas]. **VEREADOR PARANÁ FILHO:** Hã? **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Isso desrespeito a Regimento Interno, a sua interrupção. **VEREADOR PARANÁ FILHO:** Hã? **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Questão de ordem, desrespeito ao Regimento Interno. **VEREADOR PARANÁ FILHO:** É questão regimental, o, doutor, eu estou falando. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Alguma dúvida sobre isso? Pega a questão de ordem. [falas sobrepostas]. **VEREADOR PARANÁ FILHO:** Eu estou falando que neste período eleitoral não pode usar esse tipo de discussão, é só isso. É proteção do próprio candidato, não é... Se tiver multa eleitoral, não sou eu. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Eu gostaria que restabelecesse o tempo pelas interrupções. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Prorrogação de tempo ao vereador Gustavo Pozzi por até um minuto. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** O que eu percebo aqui é que o vereador Paraná, ele está usando a posição dele como vereador e transformando essa disputa aqui de forma eleitoreira. Ele deseja aqui minar o candidato que tem chances reais de vitória, é isso que o processo não mostra, a intenção de fazer algo contra o Julio. Essa é a verdadeira. Na fala dele, ele citou: "O Julio veio para o partido"... Ele cita coisas ao longo da vida do Julio que não interessa ao processo. O que interessa esse processo, ele citar, por exemplo, que existiu uma sindicância interna sobre



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

o sumiço de um processo aqui. O que interessa para isso agora? O que você pretende é fazer um linchamento público de uma figura que tem chance reais de vitória, entendeu? Esse é o interesse que está sendo escondido por trás desta representação. E aqui todo mundo sabe que é isso. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Já terminado o prazo, o senhor já teve a prorrogação. Já teve a prorrogação. [falas sobrepostas]. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Já foi, e o senhor já teve um minuto de prorrogação, pelo tempo interrompido, pela interrupção. [tumulto]. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Próximo vereador, vereador Lucão Fernandes. Não vai... Vereador Roselei Françoso, vereador Roselei Françoso pelo prazo de dois minutos. [manifestação]. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Sr. Presidente, colegas vereadores... Parar o tempo, por favor. **ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** Deixa quieto, Gustavo. [falas sobrepostas]. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Senhores vamos reestabelecer a ordem. Do contrário, vou ter que interromper novamente a Sessão. Senhores, vamos restabelecer a ordem, a pacificação da Casa. [tumulto]. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Por favor, senhores. Por favor, Srs. Vereadores, vamos restabelecer a ordem nesta Casa. **ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** Deixa quieto, Gustavo. [tumulto]. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Srs. Vereadores, restabelecimento da ordem, por favor. [tumulto]. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Vereador Roselei Françoso pelo prazo de dois minutos. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Sr. Presidente, vereador Chico Loco, colegas vereadores. Eu observei e até entendo que, algumas das questões apontadas pelo nobre vereador Paraná Filho, cabem razão. Mas ouvindo hoje atentamente a fala do vereador Julio Cesar, nesta sala da Presidência, foi possível observar que não houve uma má-fé do vereador Julio Cesar. O que houve, na verdade, realmente, foi, eu gostaria de ter meu tempo... [tumulto]. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Eu gostaria de ter o meu tempo... [tumulto]. **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Senhores, por favor, eu peço a pacificação da Casa. Não sejamos mais alvejados e criticados pela sociedade, por atitudes hostis e irresponsáveis, por favor, senhores. O vereador Roselei Françoso terá o seu tempo reestabelecido em dois minutos. Restabelecer o tempo de dois minutos, vereador Roselei Françoso. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Sr. presidente, eu... Tá difícil, presidente, poxa! **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Vamos tentar apaziguar. Eu vou pedir à plateia que não se manifeste, para que nós tenhamos uma Plenária com tranquilidade. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Sr. Presidente, agora, eu acho que dá, né? Eu, quero, dizer que em algumas questões apontadas pelo nobre vereador Paraná Filho, eu tinha o entendimento muito parecido com o dele. Aliás, tenho, o entendimento muito parecido com o dele. Mas nós estamos aqui hoje fazendo um juízo de admissibilidade do processo, que pode, na verdade, trazer consequências para o vereador Julio Cesar, e para esta Casa também. E ouvindo hoje o vereador Julio Cesar na sala da Presidência foi possível perceber que não houve má-fé, por parte do vereador Julio Cesar, da Mesa Diretora, e, também do nosso jurídico. O entendimento que eu tive em relação ao processo que tramita aqui em relação ao prefeito, teve sim um lapso temporal, que poderia essa Casa ter tomado uma decisão lá atrás, Julio. Mas, eu entendo que, observando a sua fala, e preocupação que você demonstrou apresentar o processo para nós, eu tive o entendimento que foi de precaução e não de má-fé, por quê? Foi a primeira vez que aparece nesta Casa um processo dessa envergadura, e que eu não me sinto à vontade. Seria muito fácil dizer um sim, aqui, mas eu não me sinto à vontade de dizer um sim, quando, na verdade, eu quero acreditar na boa-fé, da classe política ainda. Eu faço parte desse Legislativo, e quero acreditar NA boa-fé de Vossa Excelência. Então,



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

portanto, votei não, pelo processo de admissibilidade sem prejuízo de todo o esforço feito pelo vereador Paraná, suas ponderações. Mas quero deixar registrado a minha confiança no sentido de dar uma oportunidade para Vossa Excelência, até porque foi a primeira vez que um processo como esse... **PRESIDENTE CHICO LOCO:** Mais algum vereador interessado em manifestar? Vamos dar procedimento a próxima votação, que diz respeito ao **Processo nº 2098**. Interessado: Ministério Público do estado de São Paulo. O presidente Julio Cesar já pode assumir o cargo de presidente da Sessão plenária, para dar condução ao encerramento do expediente. Presidente Julio Cesar retoma o comando da Plenária. [troca de presidência]. **VEREADOR AZUAITE MARTINS DE FRANÇA:** Pela ordem, Sr. Presidente. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Pela ordem, vereador Azuaite Martins de França. **VEREADOR AZUAITE MARTINS DE FRANÇA:** Eu requeiro de ofício que seja dispensado a leitura da íntegra do processo, restando apenas a ementa. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Ao pedido do vereador Azuaite para que seja lido apenas a ementa do processo, da abertura, e não na íntegra, apenas o ofício. É o pedido do vereador Azuaite. **VEREADOR PARANÁ FILHO:** Questão de ordem, vereador Azuaite. Com todo respeito a Vossa Excelência, trata-se apenas de uma lauda, que foi a denúncia, então, eu acho que poderia ler só a primeira lauda. É bem resumida, é uma leitura de dois minutos. **VEREADOR AZUAITE MARTINS DE FRANÇA:** Tudo bem. Eu estou preocupado com o esvaziamento do Plenário. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Peço ao secretário que proceda a leitura do ofício. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Ofício nº 301.1807, Ministério Público. Referente a Ação Civil Pública nº 0110949.25.2009.8.26.0566/São Carlos, 10 de agosto de 2018, "Excelentíssimo Senhores, encaminho a Vossa Excelência a cópia extraída dos autos em epígrafe e solicito a instauração do procedimento em fase do Excelentíssimo Sr. Prefeito Airton Garcia Ferreira, visto a sua conduta com figura em tese a infração, política administrativa, tipificada no art. 4º, dos incisos VII e VIII, do Decreto de 201 de 1967. Coloca-me à disposição para prestar esclarecimento e a apresentar outros documentos, tendo em vista que, já haja diversos outros processos que a conduta omissa do representado gerou incidências de multa ao município de São Carlos causando evidências, prejuízos ao erário público de São Carlos. Aproveito a oportunidade para renovar o meu protesto de estimas e consideração. Sétimo Promotor de Justiça, Dr. Flavio Okamoto". **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Por até dez minutos, para discussão, vereador João Muller. **VEREADOR JOÃO MULLER:** Sr. Presidente, Srs. Vereadores, população que nos acompanha aqui no Plenário, de casa, através da rádio, da TV e internet. Ao longo desses 27 anos na vida pública, não é a primeira vez que eu vou tratar do tema: Abertura de uma Comissão Processante, por uma possível infração política administrativa. Por isso, venho aqui de forma muito tranquila. Aliás, venho para esta Tribuna, Sr. Presidente, com uma experiência própria do que é um processo. Porque desde 2001, quando eu fui presidente desta Casa e recebi, através da Promotoria Pública, uma ação sobre o serviço de trabalho de dois servidores desta Casa. Já se vão 17 anos que eu luto na justiça para provar a minha inocência. Para provar que eu agi de forma, no mínimo, sem dolo. O que está acontecendo no dia de hoje, Srs. Vereadores, não é natural. Por isso, votei com Vossa Excelência, inclusive, o processo anterior. É a primeira vez, em 20 anos que acompanho a Câmara, que o Promotor encaminha um ofício ao presidente da Casa informando a omissão do prefeito na tramitação de um processo judicial. E aí alguém de casa pode perguntar: "Mas a omissão de um prefeito em um processo judicial não deve realmente



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

penalizado como uma infração política administrativa"? E eu vim aqui na Câmara justamente para explicar o que nós estamos tratando, sobe pena de, muitas vezes, respeito o voto de cada um aqui, a posição de cada um, eu não sou daqueles que faz o patrulhamento no voto de ninguém, e nem peço comportamento diferenciado no meu. Aqui cada um teve o seu voto nas urnas e responde por suas ações, pelos seus atos e comportamentos, inclusive, então, eu tenho a tranquilidade muito grande. Muito bem, existe um loteamento em São Carlos chamado Recreio dos Bandeirantes, que todo mundo sabe aqui onde fica, e que em um determinado momento, lá em 2007 - olha o que eu estou dizendo - em 2007, o Ministério Público abriu inquérito civil, porque entendia que a área que ficou naquele loteamento, área verde, não era dimensão correta para o parcelamento de terra que tinha sido feito, ou seja, ele entendeu que área era menor que deveria ser, ter deixado para o Poder Público a área verde. Em 2009, a prefeitura firma um acordo, o termo de ajustamento de conduta para compensar. "Olha, Excelência, se aquela área não é a dimensão que o senhor acha, nós estamos oferecendo uma outra área para complementar, que medida o senhor quer"? Aí ele diz o seguinte, após a topografia, 2.500 metros quadrados a mais, em algum lugar da cidade para compensar o Recreio dos Bandeirantes". E onde foi que prefeitura definiu essa área? No antigo matadouro chamado: Sítio São José, que é de propriedade da prefeitura, que tem 13 hectares, o Sítio São José. Muito bem, prefeitura fez um acordo, e o Paulo Altomani, lá em março de 2015, cumpre o acordo. Olha o que eu estou dizendo, 2007, 2009, e 2015, Paulo Altomani cumpre o acordo, define a área, delimita, cerca, revegeta como foi pedido para a prefeitura e prefeitura alimenta o sistema em São Paulo. Não sei se os senhores conhecem, ninguém é obrigado a conhecer, nós somos obrigados e tivemos que estudar, inclusive. A prefeitura alimentou o sistema da secretaria estadual do Meio Ambiente, que tem um órgão que chama Conselho de Biodiversidade de Recursos Naturais, dizendo o seguinte: "Olha, lá no Sítio São José, nós estamos deixando 2.500 metros quadrados como área de preservação permanente para atender o pedido da Promotoria e do Juiz, em cima do termo de ajustamento conduta". Muito bem, a prefeitura faz esse comunicado, que é órgão que depois confirma se aceita ou não averbação da área. E aí começa um problema entre a prefeitura e conselho lá em São Paulo, não é mais com o Ministério Público, nem com o Judiciário. Porque o Conselho da Biodiversidade e Recursos Naturais do Governo do Estado, não estava entendendo porque a prefeitura estava averbando 2.500 metros naquela propriedade, porque a Reserva Legal é de 20%. Qualquer propriedade rural todos nós sabemos disso, o proprietário é obrigado deixar 20% de Reserva Legal, ou seja, de mata não que pode ser utilizado. A Prefeitura começou então a tratar para tentar mostrar, para o conselho, que além da Reserva Legal, estava deixando 2.500 metros quadrados a mais para compensar uma área dentro da cidade. E a Promotoria não estava entendendo essa relação, não estava atendendo. Quando chegou em 2017, deu 180 dias para que a prefeitura tomasse a providência da regularização. Quando, na de verdade, já estava regularizado em São Paulo. Já estava tudo certo lá. No dia, 20 de agosto, o vereador Julio Cesar, recebe o documento do Promotor dizendo ele que teria que executar uma multa sobre a prefeitura de R\$ 4,9 milhões ou seja, ele entendia e entende, que 409 dias que a prefeitura demorou para regularizar, ele deveria executar a multa diária de R\$ 10 mil. Mas, neste intervalo, enquanto Julio Cesar consultava o jurídico da Câmara para saber qual a atitude que ele tomaria, porque é a primeira vez que recebe a Câmara, um documento de um Promotor. Neste intervalo, a prefeitura vai dialogar com o Promotor no dia 30 de agosto, porque ao



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

mesmo tempo que ele notificou o presidente da Casa, ele notificou prefeitura e Procuradoria-Geral do Estado, e lá esteve o nosso, lá estiveram os técnicos, e mostraram ao Promotor que já estava regularizada essa situação. E os documentos, da regularização dessa situação foram encaminhados ao presidente ontem. Demonstrando, que nesse momento, de uma decisão judicial da Dra. Gabriela Muller do dia 18, ela deu mais 90 dias para que o Conselho da Biodiversidade de Recursos Naturais, olhe bem, eu já citei este órgão quatro vezes - que esse conselho tem 90 dias para dizer o seguinte: "Eu aceito essa reserva que foi feita para a prefeitura para fazer a averbação na propriedade. Portanto, o objeto daquilo que foi representado para Câmara, ele inexistente, porque a prefeitura deu continuidade na relação e ele não vai executar essa multa. Então, eu queria pedir aos meus companheiros... Tem um outro termo que é importante, tem um outro termo em que o Promotor diz ao presidente dessa Casa, "Que existem outros processos com possíveis omissões da prefeitura que podem ocasionar multas no futuro". Aí nós vamos ter de consultar, futuramente, o Promotor, para que ele nos esclareça e nós possamos cobrar a prefeitura o porquê da possível omissão. Mas, nesse caso, em tela, não existe mais objeto que foi questionado pelo Promotor. Nossos técnicos lá estiveram, a Ana Cristina, que todos conhecem da secretaria de Habitação, pessoa extremamente séria, foi lá, sentou com o Promotor mostrou que ela tinha alimentado o sistema e que a falha era do conselho lá em São Paulo. Tanto é que tem um documento um aqui que mostra o seguinte: De 13.3 hectares, que tem o Sítio São José, 2.97 hectares ficaram de reserva, ou seja, mais de 20% que era exigido da Reserva Legal, e, assim, a prefeitura atendeu a demanda do Recreio dos Bandeirantes. Então, eu queria pedir aos senhores que rejeitassem, neste momento, a abertura, porque seria uma injustiça muito grande de um processo que está resolvido. E uma vez da aberto esse processo, ele traria ao município uma instabilidade política muito grande, porque ao abrir o processo, você também pede o afastamento do prefeito - eu sei que tem muita gente na cidade esperando isso, eu sei que tem muita gente! É um direito que tem. Mas aqui, enquanto representante da população e conhecendo da parte jurídica, eu queria dizer que não existe o objeto mais e que a Câmara pudesse acolher o meu encaminhamento pela rejeição da abertura Comissão Processante neste momento. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Vereador Paraná Filho por até quinze minutos. Desculpa, dez minutos. **VEREADOR PARANÁ FILHO:** Sr. Presidente, eu acho que eu não vou usar nem dois minutos. Na verdade, o meu posicionamento é muito claro com relação a essas coisas, até porque eu não posso ser contraditório na minha postura e na minha fala. Eu disse aqui que eu não vejo nenhum problema de se investigar nada aqui. Se tiver investigação contra mim, pode abrir, eu assino para abrir. Então, se eu sou favorável a investigar Vossa Excelência, eu também sou favorável a investigar o prefeito, eu acho que a lei é igual para todos. Então, eu não posso usar dois pesos e duas medidas, é um peso e uma medida. Se eu acho que tem de investigar o Julio, tem que investigar o prefeito. O meu voto vai ser sim. A orientação, como líder bancada, é liberar a bancada para que cada um vote do jeito que entender. Mas por uma questão ética, e para não contrariar a minha postura, e não ir contra aquilo que eu prego, o meu encaminhamento é para que a gente abra essa processante para que investigar o que de fato aconteceu. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Pela ordem, Sr. Presidente. Gostaria pedir a prorrogação da Sessão. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Acato. Prorrogação atendida. **VEREADOR JOÃO MULLER:** Sr. Presidente, eu peço votação nominal, porque é uma votação que exige a maioria dos membros da Casa.



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

PRESIDENTE JULIO CESAR: Votação nominal. Atenção, Srs. Vereadores. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Atenção, Srs. Vereadores, para a segunda votação desta noite. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Os vereadores favoráveis ao pedido, sim, contrários, não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Azuaite Martins de França. **VEREADOR AZUAITE MARTINS DE FRANÇA:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Chico Loco. **VEREADOR CHICO LOCO:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. Dimitri. **VEREADOR DIMITRI SEAN:** Sim. **VEREADORA CIDINHA DO ONCOLÓGICO:** Pulou eu. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Perdão. Me perdoa, vereadora, tá? **VEREADORA CIDINHA DO ONCOLÓGICO:** Não. Vereador Dimitri Sean, sim. Vereador Edson. **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Vereador Elton Carvalho. **VEREADOR ELTON CARVALHO:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. Gustavo Pozzi. **VEREADOR GUSTAVO POZZI:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. Vereador João Muller. **VEREADOR JOÃO MULLER:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. Vereador Julio Cesar no exercício da presidência não vota. Vereador Laide. **VEREADORA LAIDE SIMÕES:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. Vereador Leandro Guerreiro. **VEREADOR LEANDRO GUERREIRO:** Sim. E declaração de voto, viu, Julio. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Eu vou só esclarecer, o presidente sim vota, e para demonstrar todo o entendimento que eu tenho, estando presidente - apesar das divergências, que tenho com o governo, já disse isso, divergências administrativas - eu me abstenho de votar. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Sr. Presidente, o senhor quer que eu comece tudo de novo ou dá continuidade? **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Dá continuidade. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Sr. Presidente Julio Cesar, abstenção. Vereadora Laide da UPA, da Uipa, perdão, vereadora. **VEREADORA LAIDE SIMÕES:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. Vereador Leandro Guerreiro. **VEREADOR LEANDRO GUERREIRO:** Sim. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Sim. Lucão Fernandes. **VEREADOR LUCÃO FERNANDES:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Luis Enrique, ausência justificada. Malabim. **VEREADOR MALABIM:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. Marquinho Amaral, ausente do Plenário. Moises Lazarine: Não. Paraná Filho, sim. Robertinho Mori. **VEREADOR ROBERTO MORI RODA:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. Rodson, não. Roselei Françoso. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. Sérgio Rocha. **VEREADOR SÉRGIO ROCHA:** Não. **VEREADOR RODSON DO CARMO:** Não. Sr. Presidente, três votaram sim, 15 votaram não, e uma abstenção. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Está rejeitado o Processo nº 2.098. Na sequência, atenção, Srs. Vereadores, os processos de Urgência. Ah, desculpa. Declaração de voto Leandro Guerreiro, desculpa aqui. **VEREADOR LEANDRO GUERREIRO:** Julio, só para... Boa noite a todos os presentes que estão nos assistindo, só para fazer a declaração de voto, porque eu votei sim no Airton e não do Julio. A origem de todo esse problema, de todo esse bate-boca quase 8h da noite, a origem de quem provocou isso, Airton Garcia. Se Airton Garcia tivesse respondido as manifestações do Ministério Público, hoje não estaríamos aqui, um vereador brigando com o outro, não estaríamos aqui duelando. A origem desse problema chama-se Airton Garcia, irresponsável. Só que eu não posso também tripudiar em cima dos colegas que não quiseram votar, gente. Nem precisa desse processo, na minha opinião, para



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

cassar o Airton. basta andar na cidade e ver que nada acontece. Agora, o porquê de votar não, ao Julio? A gente tem que entender o lado do Paraná hoje, que ele se manifestou, e de outro vereador que queira, é... ter votado sim, no processo do Julio, por que? Porque querendo ou não houve uma falha. Nós somos humanos, a gente erra. Agora, quantas vezes o Julio acertou? Quantas vezes ele não acertou até agora? Agora, por causa de um motivo, eu vou abrir uma Comissão Processante contra ele? Não vou. Só que tem que respeitar quem quer abrir. Isso é a democracia ou não é? Então, Julio, eu acho que você acertou, como ele acertou, como todos aqui têm qualidades e defeitos. Eu acho que defeito, eu sou o que mais tenho aqui. Só que também tenho algumas qualidades. O Julio acertou até agora, acertou bastante. Acertou bastante, eu continuo acreditando em você e confiando em você. Agora, o prefeito Airton Garcia, eu vim de lá, apoiei a campanha, estava junto, e o que aconteceu? O prefeito não cumpriu aquilo prometeu na campanha, não cumpriu aquilo que prometeu para seus eleitores, então ele é a origem de todo esse problema. Então, não é culpado o vereador A, vereador B, vereador C. Então, essa é a minha justificativa. Então, eu votei não, a, abertura da sua comissão e sim, na do Airton. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Declaração de voto, vereador Paraná Filho. **VEREADOR PARANÁ FILHO:** Sr. Presidente, eu quero aqui concordar com a fala do Leandro Guerreiro, é isso mesmo, essa Casa tem 21 vereadores justamente por isso, porque o que vale aqui é a vontade de todos. Se a vontade de todos, foi não, a investigar a conduta do Airton, tudo bem, é democrático. Se a vontade de todos não foi a investigação do Julio, não tem problema, isso é democracia. E cada um que tenha a sua consciência. Agora, a gente não pode deixar de pautar essas questões e trazer para o Plenário o que é democrático. Eu, aqui, na verdade, só houve assim esse entrevero aqui com o vereador Gustavo Pozzi, porque na verdade, foi imputado a mim uma questão que não cabia, e tem gente que tem capacidade pelo menos para puxar o saco. Vereador Gustavo Pozzi nem para puxar o saco, ele tem condições, então essa é a situação. É difícil o cara aceitar que nem para puxar o saco, o cara presta. Então, essa situação do Gustavo Pozzi, tá bom? Então, estou aqui justificando-se meu voto, e respeito a todos parlamentares e, caso eu tenha dentro da minha condução para encaminhamento de voto excedido na minha fala e, de repente, ter cobrado, com mais veemência do que devia os parlamentares aqui, eu peço perdão, e agradeço o Sr. Presidente. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Coloco nesse momento o **Processo nº 2.438**, Projeto de Lei nº 364. Interessada: Prefeitura Municipal. "Que autoriza o poder Executivo a abrir crédito adicional no valor de R\$ 70 mil dentro do seu orçamento". Coloco em votação. Em discussão. Não havendo, em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, manifestando-se os contrários. Aprovado. Coloco em discussão e votação o **Processo nº 2.418**, Projeto de Lei nº 362. Interessada: Prefeitura Municipal. "Que altera o dispositivo da Lei Municipal nº 18.655 de 20 de junho de 2018". Abro para discussão. Não havendo, em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, manifestando-se os contrários. **Processo nº 2.456**, Projeto de Lei nº 365. Interessada: Prefeitura Municipal de São Carlos, "que altera o dispositivo da Lei Municipal nº 18.263". Processo em discussão. Emendas São Judas Tadeu. Em votação. os vereadores favoráveis permaneçam como estão, manifestando-se os contrários. Aprovado. Requerimento. **Processo nº 2.396**. Interessada: Prefeitura Municipal de São Carlos, Projeto de Lei nº 357, "autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional suplementar, na Prefeitura Municipal de São Carlos, trata o projeto do valor relacionado de R\$ 500 mil, encaminhado para a secretaria de Educação em relação a agricultura e



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

abastecimento e merenda escolar". Em discussão. Não havendo, em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, manifestando-se os contrários. Aprovado. **PROCESSOS EM REGIME DE TRAMITAÇÃO COMUM – ÚNICA DISCUSSÃO – PRESIDENTE JÚLIO CÉSAR** - Prefeitura Municipal de São Carlos, **Processo nº 2.360**, Projeto de Lei nº 349, "autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional suplementar na Prefeitura Municipal de São Carlos, trata-se de emendas do vereador Gustavo Pozzi". Coloco em discussão. Não havendo, em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, manifestando-se os contrários. Aprovado. **O Processo nº 1.814**, Projeto de Lei nº 255. Interessada: Prefeitura Municipal de São Carlos. "Que autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional especial na Prefeitura Municipal de São Carlos, valor de R\$ 360 mil, recursos esses para a suplementação na secretaria de Educação". Coloco em discussão. Não havendo, em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, manifestando-se os contrários. Declaração de voto, vereador Roselei Françoso. **VEREADOR ROSELEI FRANÇOSO**: Sr. Presidente, nós aprovamos em junho de 2018, a lei municipal que autorizava o Poder Executivo a alienar imóvel por doação na Ordem dos Advogados do Brasil, na 30ª Subseção de São Carlos e dá outras providências. Nós aprovamos em 20 de junho a Lei nº 18.655, porém houve uma manifestação grande por parte de algumas pessoas que já estavam ocupando essa área ali no Jardim Cardinalli. E, posteriormente, o prefeito chamou o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Dr. Renato Barros e se comprometeu de acertar uma nova área para a construção do futuro prédio da OAB aqui em São Carlos. E neste momento nós estamos aprovando... Eu quero agradecer, o Prefeito Municipal, quero agradecer a Câmara de vereadores, por entender, que essa instituição poderá contribuir muito com a justiça aqui na cidade de São Carlos. Eu agradeço a todos e desejo a todos uma boa semana. Muito obrigado. **PRESIDENTE JULIO CESAR**: O último projeto. Mas antes, a todo momento da Sessão, eu não me manifestei. Ouvi atentamente a todos, todas as colocações que foram feitas. Como presidente desta Casa, eu tenho me esforçado a fazer o melhor. Não sou perfeito, e tem equívocos que gente possa cometer. Mas o intuito é acertar. Respeito o posicionamento do vereador Paraná. E dizer e agradecemos todos os vereadores por acreditarem naquilo que eu disse. Eu vou repetir o que vereador Roselei disse. Foi encaminhado a esta Casa pelo Ministério Público um documento dos 153 anos da Câmara Municipal, foi a primeira vez - às vezes, um excesso de zelo, vereador encaminhei ao jurídico - respeito o vereador Paraná pelo pedido - encaminhei ao jurídico para que nós pudéssemos ter uma base jurídica para responder. Cento e cinquenta e três anos da Câmara é a primeira vez que chega um documento desse teor. Então, se foi um excesso de zelo, até para proteger o Legislativo faria novamente, se me coubesse essa posição. Fiz com esse intuito, e agradeço aos vereadores que tenham entendido esse meu posicionamento. Pela minha família, meu muito obrigado pela confiança. Chamada final dos Srs. Vereadores. **VEREADOR RODSON DO CARMO**: Atenção, Srs. Vereadores, para a chamada final desta noite. Julio Cesar. Marquinho Amaral, ausente do Plenário. Chico Loco, presente. Rodson, presente. Sérgio Rocha. Azuaite, Cidinha. Dimitri. **VEREADOR DIMITRI SEAN**: Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO**: Edson, Elton, Gustavo Pozzi, João Muller, Laide. **VEREADORA LAIDE SIMÕES**: Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO**: Leandro Guerreiro. **VEREADOR LEANDRO GUERREIRO**: Presente. **VEREADOR RODSON DO CARMO**: Lucão Fernandes. Luis Enrique, ausência justificada. Malabim, Moises, Paraná



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Protocolo e Arquivo

Filho, Robertinho Mori, e Lucão, perdão, e Roselei Françoso. **PRESIDENTE JULIO CESAR:** Agradecendo a todos, desejar uma boa noite, e que nós tenhamos uma noite agradável. Deus abençoe a todos, boa noite, e está encerrada a presente Sessão. Eu, Maria Cristina Roque Novaes Keppe lavro a presente ata, que após lida e achada conforme, será devidamente assinada.